

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Diretor Paulo Moreira /// ano XXXX /// Fevereiro 2015 /// publicação mensal

04 EM AÇÃO

Gestos de gratidão pelo apoio recebido

Unidade de cuidados continuados da Misericórdia de Portimão recebe diversas doações por causa do apoio prestado.

06 3 PERGUNTAS

Dinamizar as Santas Casas do Algarve

Provedor de Lagos assumiu Secretariado Regional da UMP em Faro e quer revitalizar o movimento das Santas Casas no Algarve.

11 PORTUGAL 2020

Partilha de recursos é fundamental

Segundo o secretário de Estado da Segurança Social, a partilha de recursos será determinante no Portugal 2020.

15 TECNOLOGIA

Promover a inclusão social e digital

A UMP assinou um protocolo com a Fundação Ciência e Tecnologia com vista a promover a inclusão social e digital.

Em casa mas não sozinhos

O envelhecimento da população tem obrigado à reflexão sobre quais serão as respostas mais adequadas e o serviço de apoio domiciliário (SAD) poderá vir a ser um dos pivôs desta mudança. A taxa de incidência desta resposta

social ainda é reduzida se comparada aos lares, mas o aumento da população idosa e, conseqüentemente, das demências vai obrigar a um ajustamento dos apoios. Cada vez mais, os idosos e suas famílias preferem ficar

em casa, mas, para isso, precisam de alguns cuidados e especialmente de segurança. Para dar nota desta realidade, o VM foi conhecer três SAD de Misericórdias. Em Arganil, a teleassistência está já associada a cuidados de

saúde. Em Mirandela, os números elevados de utentes obrigam a uma grande logística. Finalmente, em Baião, os cuidados são os mesmos do SAD tradicional mas prestados nas residências dos seniores.



18

03 EDITORIAL
PAULO MOREIRA

Partilha de saberes



17 OPINIÃO
JOSÉ DIAS COIMBRA

Inovação que se deseja



Incentivar a natalidade em Riba d'Ave



Há um ano que a Misericórdia de Riba d'Ave tem em curso medidas que visam promover a natalidade junto dos seus colaboradores

TEXTO **ALEXANDRE ROCHA**

Riba d'Ave Em tempos de crise, quando os orçamentos familiares escasseiam e todas as despesas têm de ser milimetricamente planeadas, tornam-se cada vez mais raras as famílias ditas “numerosas”, onde haja lugar no agregado para três ou mais filhos. Esta é uma tendência que a Santa Casa de Misericórdia de Riba d'Ave quer ajudar a melhorar, implementando um programa de promoção da natalidade entre os seus funcionários.

Comparando os dados estatísticos dos últimos dois censos realizados em 2001 e 2011,

verificou-se que a população portuguesa residente registou um acréscimo marginal próximo dos dois por cento, porém, regionalmente, assinalam-se grandes assimetrias, especialmente fora dos grandes centros urbanos. Mais grave, segundo o organismo europeu de estatística, o EUROSTAT, a taxa bruta de natalidade em Portugal situou-se em 2013 na ordem dos 7,9 por mil habitantes, o nível mais baixo entre todos os países da União Europeia.

Foi com isto em mente que ainda durante o ano de 2014 o administrador-delegado da Misericórdia de Riba d'Ave, Salazar Coimbra, em conjunto com o seu provedor, Fernando Guedes, apresentou uma proposta à Mesa Administrativa daquele órgão no sentido de contrariar esta tendência, promovendo a coesão social e o desenvolvimento na região em que está inserida.

A proposta, entretanto aprovada, concede a todos os funcionários da Santa Casa, homens ou mulheres, um prémio no valor de 50% da remuneração base mensal a ser paga adicionalmente

ao subsídio suportado pela Segurança Social. Dependendo da extensão da licença parental, quer isto dizer que, no melhor cenário, no caso de um ordenado de mil euros, por exemplo, a renda mensal disponível deste funcionário pode atingir os 1500 euros, totalizando um incentivo máximo de 2 mil euros em quatro meses, período em que o subsídio da Segurança Social cobre 100% do ordenado mensal. Adicionalmente, são ainda concedidas outras medidas de apoio e conciliação entre a vida familiar e profissional, como apoio na mensalidade da creche e pré-escola e transporte gratuito entre a sede da Misericórdia e o Centro Infantil de Pevidém.

E resultados? “Desde Agosto de 2014 registamos oito beneficiados, um homem e sete mulheres”, revela-nos Salazar Coimbra. E quando este plano foi posto em ação, a Santa Casa tinha já uma estimativa ou um teto orçamental para a implantação do mesmo? “Não nos focamos

nisso, mas na medida em si, tínhamos de fazer acontecer as condições”.

Há, contudo, um imbróglio que a direção da Santa Casa vem tentando resolver: o incentivo, de momento, tem de ser sujeito à tributação fiscal. Foi já encaminhado um ofício ao ministro da Solidariedade, Emprego e Segurança Social, solicitando isentar de IRS esta compensação solidária para que as famílias dos colaboradores possam beneficiar plenamente deste complemento. Até o presente momento a informação que receberam foi que a questão teria de ser encaminhada para o Ministério das Finanças, não havendo ainda uma decisão final.

Este incentivo é o segundo grande investimento na infância por parte da Misericórdia de Riba d'Ave, que, entre 2012/2013 despendeu verbas de cerca de 350 mil euros na renovação plena do Centro Infantil de Pevidém, sem receber qualquer comparticipação, conforme sublinha o seu administrador.  

‘Custos têm de ser iguais às receitas’

Viana do Castelo Sustentabilidade financeira. São essas as palavras de ordem do provedor da Santa Casa da Misericórdia de Viana do Castelo. Há um ano à frente dos destinos da instituição, que emprega 130 pessoas, Manuel Afonso tem bem claras as prioridades: infância e terceira idade. É para estes dois grupos etários que a Misericórdia de Viana tem respostas sociais. E em 2015 vão ser reforçadas, sempre com as contas debaixo de olho: “o meu grande objetivo, em termos de gestão, é garantir a sustentabilidade financeira da Santa Casa. E nessas respostas sociais, os custos têm de ser, pelo menos, iguais às receitas”. Para este ano tem um orçamento aprovado de 2,6 milhões de euros.

Uma das intervenções mais importantes vai ser realizada nos dois lares da instituição. As cozinhas dos lares de Santiago e da Piedade vão ser concentradas no primeiro lar. O objetivo é “ganho de economia de escala”, “evitar a duplicação de serviços, de pessoal, de equipamentos e de instalações”.

A mesma lógica vai ser adotada para as lavandarias: vão ser concentradas no rés-do-chão do pré-escolar da Misericórdia. Para além da roupa das várias unidades da Misericórdia, a instituição pretende ampliar o serviço e começar a trabalhar “para fora”. “Vamos tentar vender serviços para o exterior. Será um serviço ao nível de roupas brancas para instituições como hotéis, associações e clubes”. “Vamos tentar também ver se conseguimos dar essa resposta aos serviços hospitalares”, explica o provedor.

Em 2015, os dois lares da Misericórdia de Viana do Castelo também vão ser reabilitados, primeiro com a instalação de sistemas de proteção coletiva como portas corta-fogo, depois com a reabilitação dos quartos e das casas de banho, assim como das salas de convívio.

O serviço de apoio domiciliário é outras das apostas sociais da instituição. O provedor justifica que “o ideal para qualquer pessoa que dependa de cuidados de terceiros é conseguir esses cuidados na sua própria habitação”. A Misericórdia vai reforçar o serviço, apostando também na teleassistência.

A área da cultura tem sido também uma aposta forte da Misericórdia que tem organizado inúmeros eventos (concertos, exposições etc) nas suas instalações. Recorde-se que a Santa Casa de Viana do Castelo foi fundada em 1521. 

TEXTO **SUSANA RAMOS MARTINS**

Cascais 30 anos de Centro do Pisão

A Misericórdia de Cascais celebrou os 30 anos do Centro de Apoio Social do Pisão com uma cerimónia oficial onde marcaram presença o presidente da UMP e o secretário de Estado da Solidariedade e da Segurança Social, Agostinho Branquinho. Esta resposta social assegura cuidados de alimentação, higiene e saúde a cerca de 340 pessoas com doenças psiquiátricas. Esta quinta funcionou como colónia penal antes de a Misericórdia assumir a sua gestão, em 1985.



São Pedro do Sul Promover o gosto pela leitura

A Misericórdia de São Pedro do Sul organizou uma visita à Biblioteca Municipal D. Miguel da Silva, em Viseu, para despertar o gosto pela leitura nas crianças do seu jardim-de-infância. Nesta visita, os mais pequenos aprenderam a organizar uma biblioteca e conheceram profissões ligadas aos livros, numa experiência marcada pelos afetos e interação com as obras. Ao longo deste ano letivo, estão previstas visitas a outras bibliotecas e atividades na biblioteca da Misericórdia.

Reguengos de Monsaraz Crianças e jovens em perigo

A Santa Casa da Misericórdia de Reguengos de Monsaraz vai organizar as II Jornadas de Acolhimento Residencial no Alentejo, nos dias 3 e 6 de março, sobre “Desenvolvimento de modelos organizacionais em acolhimento institucional de crianças e jovens”. Durante quatro dias, a Santa Casa pretende reunir diversos profissionais que acompanham crianças e jovens em risco e em perigo para os ajudar a desenvolver modelos de intervenção.

NÚMEROS DAS MISERICÓRDIAS

65

A Escola Superior de Enfermagem São Francisco das Misericórdias, da UMP, está a celebrar 65 anos e por isso vai promover um seminário. “Enfermagem em Portugal: O Futuro é Hoje - Empreendedorismo, Marketing e Desenvolvimento” é o tema que vai orientar o debate a 19 de março.

9

A UMP está a preparar a nona edição do Quem Somos nas Misericórdias, que deverá ser distribuído na assembleia geral de 28 de março.

2020

A UMP criou recentemente uma estrutura com vista a apoiar as Misericórdias no âmbito do programa comunitário Portugal 2020.

EDITORIAL



PAULO MOREIRA
Diretor do Jornal
paulo.moreira@ump.pt

Partilha de saberes

O Portugal 2020 é, sem dúvida, um decisivo instrumento para as Misericórdias que, por isso, têm a obrigação de aproveitar esta oportunidade.

Nesse sentido, tem a UMP vindo a estabelecer um conjunto de protocolos com empresas de diversas áreas com o objetivo de ajudar as Santas Casas a prepararem e a executarem as candidaturas que entendam necessárias à melhoria da sua atividade, de modo a melhor servir as comunidades que representam.

Importa assinalar o empenho e o esforço da UMP em criar uma estrutura interna para responder aos desafios que o novo quadro comunitário coloca às Misericórdias. E, por outro lado, realçar estas parcerias estabelecidas com empresas que, criteriosamente selecionadas pela sua competência e qualidade, poderão ter um papel fundamental

Todos poderão ganhar com esta postura que tem tudo para ser vencedora, assim o setor social e as empresas queiram e acreditem

no apoio à modernização e inovação de que as Santas Casas tanto necessitam para poderem continuar afirmarem-se como instituições de referência no tecido social português, sobretudo no apoio aos mais carenciados.

Reconhecendo que não é detentora de todo o conhecimento e de todo o saber e sabendo que o conhecimento, a competência e o saber são fundamentais para levar a bom porto as nossas instituições, a UMP procurou encontrar parceiros que a possam ajudar nesse objetivo.

Assim, surgiu este bom exemplo de parceria e partilha entre o setor social e o setor privado que seguramente terá resultados benéficos para ambas as partes e constituirá um modelo a aprofundar e alargar.

É uma nova forma de encarar os problemas e encontrar soluções.

Temos que trabalhar em rede e partilhar recursos e saberes, o que pode e deve ser feito entre as instituições da economia social, mas também com o setor privado. 

Nova unidade de cuidados continuados



30 camas Unidade da Misericórdia de Canha tem internamento de longa duração e manutenção

Canha A Misericórdia de Canha inaugurou uma unidade de cuidados continuados integrados com 30 camas de longa duração e manutenção. A cerimónia foi presidida pelo secretário de Estado adjunto do ministro da Saúde, Fernando Leal da Costa. A sessão decorreu no dia 24 de janeiro.

Segundo a provedora, Honorina Silvestre, esta unidade representa inúmeras mais-valias tanto para a comunidade como para a própria instituição. Além disso, por beneficiar dos serviços de limpeza, lavandaria e cozinha do Lar São Sebastião, esta unidade permitiu rentabilizar os recursos da instituição, contribuindo para o seu equilíbrio financeiro.

Por outro lado, a criação de 22 postos de trabalho e a chegada de pessoas jovens à terra trouxe nova dinâmica a esta “vila antiga de gente envelhecida”. Segundo a provedora, “para a comunidade local, que tem baixa autoestima coletiva, é importante fazer este tipo de investimentos. Traz novos trabalhadores, com qualificação diversificada, e cria um novo dinamismo”, justificou.

Na cerimónia oficial de inauguração reuniu diversos amigos e parceiros da Misericórdia de Canha e teve, entre os momentos altos, a bênção do equipamento pelo do bispo de Setúbal, D. Gilberto Canavarro dos Reis. Marcaram presença neste evento o tesoureiro da União das Misericórdias Portuguesas e provedor da Misericórdia de Santiago do Cacém, Jorge Nunes, representantes da Segurança Social e da Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo. Provedores das Misericórdias do distrito, como Vendas Novas e Coruche, também se associaram à iniciativa.

A unidade está em pleno funcionamento desde setembro de 2014, tendo sido construída ao abrigo do Programa Modelar 1 com um apoio de 750 mil euros.

Segundo nota informativa da Santa Casa da Misericórdia de Canha, a nova unidade visa a “reabilitação, readaptação e a reintegração social, tal como a provisão e manutenção do conforto e qualidade de vida”, sempre através de uma “prestação de serviços humanizados”.

TEXTO ANA CARGALEIRO DE FREITAS



Gestos Quadros, postais, cadeiras, bordados são exemplos de como se pode ser grato pelo trabalho realizado pela Misericórdia de Portimão

Gestos demonstram gratidão por apoio recebido

Agradecimentos aos cuidados prestados pela Misericórdia de Portimão chegam em forma de objetos religiosos ou através de trabalhos manuais

TEXTO NÉLIA SOUSA

Portimão Na Misericórdia de Portimão os gestos de gratidão dos utentes para com a instituição multiplicam-se. Os agradecimentos chegam em forma de objetos religiosos ou através de trabalhos que são feitos manualmente por quem ali se encontra em internamento. Para o provedor João Amado as doações assumem uma grande importância para a Misericórdia.

Já diz o ditado que o prometido é devido. E a verdade é que Tomásia Neves, de 84 anos, não esqueceu o carinho e a dedicação que recebeu

por parte da equipa de cuidados continuados da Santa Casa da Misericórdia de Portimão enquanto esteve ali internada, depois de ter sofrido uma queda em casa da filha. Esta idosa, natural de Terena, concelho do Alandroal, tinha prometido que se saísse da unidade pelo seu próprio pé regressaria à Misericórdia de Portimão com uma santinha lá da terra.

E assim aconteceu. Passados três meses de internamento, Tomásia presenteou a instituição com uma imagem da Nossa Senhora da Boa Nova, padroeira da sua terra natal, como forma de agradecimento pelo tratamento que recebeu e pela rápida recuperação. Para o provedor “imagens como esta traduzem aquilo que as pessoas sentem, o carinho que lhes foi dado por quem cá trabalha e o respeito pela própria instituição. Também para nós foi muito importante receber aquela imagem. Teve um carinho especial”.



A imagem da Nossa Senhora da Boa Nova foi a mais recente doação feita à Misericórdia de Portimão, mas há muitas outras dádivas. Quadros, postais, cadeiras, bordados são exemplos de como se pode ser grato pelo trabalho feito pela equipa da unidade de cuidados continuados em prol de quem lá está em recuperação. Muitos destes objetos são feitos pelos utentes durante o período de internamento. Estes decidem depois “doar à instituição e deixar a marca do tempo que cá passaram”, frisa João Amado.

É o caso de Luísa Silva, 60 anos, a recuperar de um acidente vascular cerebral que lhe paralisou o braço e a perna esquerdos. Durante os meses de internamento Luísa dedica-se a bordar um tapete que será utilizado para ornamentar o tronco de uma árvore no Dia Mundial da Árvore. Uma tarefa que agarrou com muito gosto pois como diz: “Estamos distraídos a fazer isto e não estamos a pensar nas mesmas coisas”. Esta peça, que borda com toda a mestria, ficará posteriormente como recordação para a Santa Casa.

Quem visita a unidade de cuidados continuados depara-se com estas pequenas lembranças deixadas pelas pessoas que por ali passaram. Contudo, por se encontrarem dispersas, é mais difícil contemplá-las no seu conjunto. Como diz João Amado ao VM, “o espólio é grande, mas está desorganizado e precisa começar a ser catalogado e mostrado”. Futuramente a ideia passa por arranjar uma sala, que possa receber todas estas peças de grande valor sentimental, para que possam ser apreciadas por todos.

Desde a sua génese as Misericórdias têm sido apoiadas por pessoas de bom coração que olham para os outros com o intuito de ajudar. Segundo o provedor “as Misericórdias não seriam o que são hoje se não fossem os beneméritos”. Mas estes têm vindo a diminuir, muito devido ao peso demasiado sufocante do Estado.

No entender do provedor há muitas pessoas que olham para as Misericórdias pensando que “os apoios que recebem do Estado são mais do que suficientes, mas esquecem que o Estado não faz mais que pagar os serviços que nós prestamos às pessoas e as Misericórdias fazem mais do que isso. Há toda uma série de ajudas que se dão aos outros que não estão previstas nesses acordos com o Estado, e que só podem existir se as Misericórdias tiverem património”.

Daí o papel dos beneméritos ser importante. São pessoas essenciais para as instituições sociais. Para além dos beneméritos de fora, as Misericórdias contam também com aqueles que trabalham nas suas instalações e que são “beneméritos no dia-a-dia porque são pessoas dedicadas e que todos os dias oferecem um pouco mais sem exigir qualquer contrapartida.” Além disso, qualquer cidadão pode ser um benfeitor, basta querer.

Para o provedor isto dá conta de uma outra realidade que é preciso mudar. Cabe às Misericórdias abrir as portas para que as pessoas possam também ser beneméritas. “Porque as doações só acontecem se as pessoas reconhecerem o nosso trabalho”. Será esse um dos grandes desafios no futuro. **VM**

Familiar de utente oferece alimentos

Durante esta reportagem o Voz das Misericórdias (VM) teve oportunidade de assistir à conversa entre o provedor da Santa Casa da Misericórdia de Portimão e o familiar de um utente que se estava a oferecer para ser benemérito. Dizendo ter acesso a bens alimentares que já distribuía por algumas instituições da localidade, aquele familiar queria precisamente saber como deveria proceder para distribuir os alimentos também pela Misericórdia de Portimão.

Doações integram acervo histórico

Grande parte do património das Misericórdias surge no âmbito de doações diversas que beneméritos levam a cabo. Segundo o responsável pelo Gabinete do Património Cultural da União das Misericórdias Portuguesas, Mariano Cabaço, o acervo de património móvel das Santas Casas surge essencialmente através de três vias: a atividade litúrgica (paramentos etc), a atividade quotidiana de apoio às pessoas (utensílios variados) e através das doações de beneméritos.

Cartões inspirados no cante



Alentejo Crianças da Misericórdia de Mértola criaram postais inspirados no cante alentejano

Mértola Crianças da Santa Casa da Misericórdia de Mértola criaram postais inspirados no cante alentejano para uma exposição na Casa das Artes Mário Elias, no início deste mês. “O Cante” foi o título escolhido para esta mostra, integrada na iniciativa “Arte Non Stop”, promovida pela autarquia da vila.

Segundo o provedor da Misericórdia de Mértola, José Alberto Rosa, esta original iniciativa é apenas um exemplo da interação da Santa Casa com a população. “O ATL Oficina da Criança participa sempre de forma ativa nas iniciativas da comunidade. Sempre que possível lá estamos nós”, confirma.

Nesta interpretação do cante alentejano, as vozes dos homens tomaram forma no traço delicado dos pequenos artistas. Mas no lugar de serem embaladas com um copo de vinho, foram contagiadas pelo olhar sonhador das crianças. As cantorias não se vão ouvir nas tabernas, de acordo com a tradição, mas podem ser vistas nestes postais.

Para o provedor, “numa altura em que as crianças estão muito viradas para as novas tecnologias, viver e sentir estas tradições de uma forma diferente é uma coisa que as enriquece. O cante é o nosso património. É a forma como nos expressamos e como nos sentimos”.

Inserida num concelho envelhecido, que perde cerca de 150 pessoas por ano, a Oficina da Criança apoia todos os dias cerca de 60 crianças e jovens. Entre brincadeiras, atividades de expressão plástica e trabalhos de casa, rapazes e raparigas ocupam aqui os seus tempos livres. Segundo o provedor, este ATL é simultaneamente um espaço de diversão e aprendizagem onde os videojogos convivem com os jogos tradicionais.

Contrariamente aos centros urbanos, em que os pais recorrem aos ATL para deixar as suas crianças, no Alentejo essa necessidade não é tão sentida. Por essa razão, explica José Alberto Rosa, a Oficina da Criança tem de encontrar “estratégias de dinamização” para cativar pais e filhos. A comprovar o sucesso desta resposta social estão os 25 anos a celebrar em 2015. **VM**

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

3 PERGUNTAS



Eduardo Andrade
Presidente do Sec.
Regional de Faro

Assumi recentemente o Secretariado Regional de Faro. Até ao fim de 2015 que objetivos espera ver conseguidos?

Antes de responder, importa contextualizar o que aconteceu no distrito de Faro. Por motivos de saúde, o Secretariado Regional não se reunia há algum tempo. Foi por isso que assumi a função até ao fim do ano, altura em que haverá eleições na UMP. Posto isto, o nosso objetivo é revitalizar o movimento das Misericórdias no Algarve, incentivando o mais possível a participação nas nossas reuniões.

Que medidas a equipa está a pensar implementar nesse sentido?

Acreditamos que para revitalizar o movimento no Algarve, a descentralização das reuniões será uma medida fundamental. Além disso, estamos já a fazer o levantamento dos principais problemas das Misericórdias do distrito de Faro. Recordar apenas que a equipa do Secretariado Regional conta também com a provedora da Misericórdia de Albufeira, Patrícia Seromenho, e com o secretário da mesa administrativa de Monchique, Rui Gingeira.

Na sua opinião, quais são os temas que preocupam as Misericórdias?

Neste momento, a atualização dos compromissos é uma das preocupações. A UMP já tem um modelo de compromisso e vamos discuti-lo na próxima reunião. Queremos as opiniões e sugestões de todos sobre este assunto.

FOTO DO MÊS

Por Associação Borba Jovem



**BORBA
TERAPIA DE SORRISOS
NO CENTRO LUÍS
DA SILVA**

O Centro de Apoio a Deficientes Luís da Silva (CLS), equipamento da União das Misericórdias Portuguesas em Borba, recebeu a visita de 25 doutores palhaços durante o carnaval. Os jovens da Associação Borba Jovem vestiram-se a rigor para surpreender os utentes de várias idades e deixaram um rasto de alegria no rosto de todos. A terapia dos doutores palhaços incluiu balões, pandeiretas e muitas gargalhadas. O tratamento, inspirado na "Operação Nariz Vermelho", teve efeito imediato, resultando numa explosão de sorrisos e cor por todo o centro. Recorde-se que a CLS apoia 72 pessoas em lar e 50 em centro de atividades ocupacionais.

O CASO

Premiar a reabilitação urbana

Património A União das Misericórdias Portuguesas (UMP) confirmou o seu apoio ao Prémio Nacional de Reabilitação Urbana 2015 (PNRU). No âmbito desta parceria, todas as Misericórdias interessadas tiveram um desconto de 50% na taxa de inscrição.

Para Bernardo Reis, responsável pela área do património na UMP, a adesão a esta iniciativa é mais uma evidência do esforço que as Misericórdias têm feito no sentido de preservar o seu património arquitetónico. Destacando que são inúmeros os casos de imóveis centenários, o responsável afirmou que cuidar do património é fundamental visto que nele reside uma parte importante da identidade das Santas Casas.

António Gil Machado, diretor do PNRU, comentou que o apoio da UMP "é muito importante, considerando que as Misericórdias são, em Portugal, proprietárias de uma vasto património e entidades de grande relevância nas comunidades locais, pelo que o seu envolvemento

neste movimento é crucial para a renovação das cidades, vilas e aldeias do nosso país".

O PNRU reconhece anualmente os melhores projetos de reabilitação urbana em Portugal, nas categorias de habitação, comércio & serviços, turismo e impacto social. É ainda distinguido o melhor projeto de reabilitação em Lisboa, a melhor intervenção inferior a mil metros quadrados, a melhor intervenção de restauro e melhor solução de eficiência energética.

A edição de 2015 deste prémio, que conta com o alto patrocínio do governo, vai avaliar intervenções que decorreram nos anos de 2013 e 2014. Os vencedores são conhecidos a 15 de abril no Palácio Nacional de Queluz. Na edição do ano passado, a Santa Casa da Misericórdia do Porto não chegou a arrecadar o prémio de impacto social, mas ficou entre os nomeados por causa do projeto de reabilitação da Casa da Prelada, que recebeu profundas obras de conservação e reabilitação, aglutinando in-

'Adesão a esta iniciativa é mais uma evidência do esforço que as Misericórdias têm feito no sentido de preservar o seu património'

tervenções realizadas nos séculos XVIII, XIX e XXI. Naquele espaço funcionam atualmente a provedoria e o arquivo histórico da instituição. A Casa da Prelada tem a assinatura do arquiteto italiano Nicolau Nasoni.  

TEXTO **BETHANIA PAGIN**

Quando aposta
em Portugal,
ganhamos todos.



Missão Sorriso Lagos e Evoramonte distinguidas

As Misericórdias de Lagos e Evoramonte foram distinguidas recentemente no âmbito da 12ª edição da Missão Sorriso que este ano visava a promoção da qualidade de vida de crianças e seniores. A Santa Casa de Lagos foi beneficiada com mais de 12 mil euros pelo projeto "Lembra-te de mim". O projeto premiado de Evoramonte foi o "Avós e Netos num Clique", que pretende criar uma sala de informática que permitirá aos idosos da instituição a aprendizagem das novas tecnologias e o desenvolvimento de atividades socioculturais. Entrega de prémios foi a 9 de fevereiro.



‘Quando danço a minha alma dança comigo’

Crianças e jovens do Centro Integrado de Apoio à Deficiência da Misericórdia do Porto subiram ao palco para promover a inclusão

TEXTO **PAULO SÉRGIO GONÇALVES**

Porto “Eu sinto que ninguém me vê como uma mulher. Quando danço a minha alma dança comigo”. Essas são duas das mais de setenta frases soltas ao longo do espetáculo “Sem Dó Nem Piedade”. Um evento inédito que teve lugar na sala Suggia da Casa da Música. Inédito por quê? Porque foi interpretado pelas crianças e jovens utentes do Centro Integrado de Apoio à Deficiência (CIAD) da Santa Casa da Misericórdia do Porto. Foi a 23 de fevereiro.

Em palco, 77 utentes do CIAD, com idades compreendidas entre os 20 e os 55 anos, constroem um espetáculo com narrativas de vidas reais repletas de singularidades, diferenças, tensões, onde tudo se aproveita: necessidade, conforto, alegria, dor. Em ação estão dois grupos: o dos contentes e o dos tristes. Par a par, ecoam frases que apresentam a história de vida de cada um dos intérpretes, expressões que compõem uma hora de satisfação e entusiasmos, rumo ao caminho da inclusão. Por diversas vezes, a união entre os grupos esteve próxima, mas há uma personagem, Nélsion, que vai separando o que é para unir.

Transformar o espetáculo numa “alegoria universal sobre as questões da igualdade, inclusão e respeito pelas diferenças” foi o objetivo principal deste projeto, como salienta ao Voz das Misericórdias (VM) o diretor do CIAD, João Belchior. “Queremos que o deficiente seja visto sem dó nem piedade de uma forma natural, integrada e em contexto na comunidade”, sustenta o diretor, acrescentando que, “não queremos uma visão negativa da funcionalidade humana, por isso, estas pessoas não podem ser vistas como coitadinhas”.

Joana Leite, dinamizadora do “Sem Dó Nem Piedade”, enaltece o espírito de entreatajuda e

companheirismo que os utentes sempre patentearam no processo de ensaio, que decorreu desde o passado mês de novembro. “São artistas natos, habituados a espetáculos de menor dimensão o que facilitou todo o processo”, conta a professora que conhece a história de vida de cada um como a palma das suas mãos.

A maior dificuldade prendeu-se com questões de logística. “Trabalhar em conjunto com muita gente e o facto de o espetáculo nunca estar fechado, provocando alguma ansiedade porque nunca se via o fim. Foi preciso gerir várias sensibilidades”, explica Joana Leite.

Este espetáculo serviu ainda para os familiares dos utentes perceberem melhor o resultado daquilo que se faz diariamente, “uma forma de aproximar a instituição das famílias”.

Foram meses de muita emoção e euforia, não apenas dos utentes, mas de toda a estrutura do CIAD, “que se envolveu de corpo e alma neste projeto”, confessa Joana Leite.

O VM falou com alguns dos protagonistas: Bruno, Daniela, Zé Carlos e Hugo. Todos são unânimes em reconhecer que esta foi

Nervos é uma palavra que não entra no vocabulário destes protagonistas e até deixaram um repto: que venha o próximo espetáculo rapidamente



uma experiência única e inesquecível, onde todos dançaram, saltaram e deram as mãos, sempre com um mesmo objetivo: a inclusão. Nervos é uma palavra que não entra no vocabulário destes protagonistas e até deixaram um repto: que venha o próximo espetáculo rapidamente.

E antes de cair o pano, os utentes cuja mobilidade permitiu, desceram do palco, formaram três filas, abraçaram o público, entrelaçaram as mãos e, em uníssono, interpretaram a música: “Vamos juntos, de mãos dadas somos mais”.

O espetáculo terminou, as luzes apagaram-se e a união fez a força neste ato de inclusão.

Foi assim durante o ensaio que acompanhamos, mas, ao que soubemos, foi ainda muito mais emocionante a apresentação ao público no dia 23 de fevereiro.

Segundo informação da Santa Casa da Misericórdia do Porto, a sala Suggia da Casa da Música, mesmo sendo aquele um dia importante para o futebol da cidade invicta (Futebol Clube do Porto e Boavista disputaram um jogo do campeonato nacional, colocando fim a um interregno de mais de dez anos), ficou lotada para aquela apresentação dos utentes do CIAD. A emoção sentia-se no ar e os aplausos foram mais do que representativos do impacto do “Sem Dó Nem Piedade” gerou naquele público. O provedor, António Tavares, fez então questão de agradecer a todos – ao público presente, mas também a colaboradores e utentes – por mais um momento marcante da ação social que aquela Misericórdia desenvolve no Porto.

De destacar que a sala Suggia da Casa da Música tem capacidade para mais de 1200 pessoas. **VM**



Vale de Cambra Folia, música e disfarce para todas as idades

O carnaval foi pretexto para folia, música e disfarces originais de pequenos e graúdos na Misericórdia de Vale de Cambra. Cerca de 80 crianças do pré-escolar e centro de atividades de tempos livres participaram no cortejo da cidade, com uma atuação que fez furor entre o público. Na creche de Burgães, o circo foi tema do desfile de pequenos trapezistas, palhaços e outras estrelas. Já os idosos do lar e centro de dia participaram num baile em Ovar, onde não faltou a música e espírito carnavalesco.

Lisboa Lar Virgílio Lopes recebe elogio público

O Lar Dr. Virgílio Lopes recebeu um louvor da filha de uma antiga utente. O agradecimento foi dirigido ao administrador-delegado, José Nunes, à diretora técnica, Catarina Guerra, e “a todos os funcionários sem exceção”. Neste elogio público, foi sublinhado o “ambiente familiar” e a “forma carinhosa” como são tratadas as idosas. Maria Marques termina o discurso dizendo que esta instituição anexa da UMP deveria ser um “exemplo de lar para o nosso país”. O Lar Dr. Virgílio Lopes comemora 30 anos em 2015.

EQUASS Barquinha com certificação de qualidade

A Misericórdia de Vila Nova da Barquinha recebeu a certificação de qualidade EQUASS Assurance. Segundo o provedor Hélder Silva, o processo não teria sido possível sem o apoio da União das Misericórdias Portuguesas (UMP). O presidente da UMP, Manuel de Lemos, felicitou a instituição destacando a qualificação das Misericórdias para “percorrer os caminhos do futuro com segurança”.

Vagos Idosos ganham ‘netos do coração’

A Misericórdia de Vagos está a implementar há meses um projeto que visa a partilha de experiências de vida entre idosos da instituição e jovens escuteiros. “Netos do Coração” é o projeto de uma aluna da Escola Profissional de Aveiro que promove a troca de afetos e partilha de saberes entre diferentes gerações. Está prevista a criação de um hino e de um livro.



Santo Estêvão Alegria de carnaval no centro da UMP

Os utentes e colaboradores do Centro de Apoio a Deficientes Santo Estêvão vestiram-se a rigor para celebrar o carnaval. Desfilando com trajes tradicionais portugueses ou com disfarces de vampiros e do Antigo Egipto, todos tiveram em comum a boa disposição. Recorde-se que este centro da União das Misericórdias Portuguesas foi criado em 2001.

Concelho precisa de novo lar



Lar de idosos Novo equipamento para terceira idade poderá criar 50 postos de trabalho

Grândola A Santa Casa da Misericórdia de Grândola quer construir um novo lar de idosos com capacidade para 80 pessoas. A novidade foi avançada pelo provedor durante uma visita do ministro da Solidariedade, Emprego e Segurança Social no dia 28 de janeiro.

Segundo o provedor, Horácio Carvalho Pereira, que falava durante a visita do ministro, Grândola é um dos concelhos mais envelhecidos do país, razão pela qual a Misericórdia não consegue dar resposta às solicitações que surgem diariamente. Por isso, continuou, a Santa Casa tem em curso um projeto para construção de um novo lar de idosos com capacidade para 80 camas. Em jeito de apelo, Horácio Pereira falou ao ministro sobre a mais-valia que acordos de cooperação com o Estado poderão representar para aquele equipamento, mas sobretudo para a comunidade. Além de aumentar a oferta de vagas em lar de idosos no concelho, a nova estrutura será responsável pela criação 50 novos postos de trabalho. Pedro Mota Soares garantiu que vai avaliar a situação.

A visita do ministro da solidariedade contou ainda com a diretora do Centro Distrital da Segurança Social de Setúbal, do presidente da União das Misericórdias Portuguesas, dos provedores das Misericórdias de Santiago do Cacém, Alcácer do Sal, Sines e Vimieiro, do presidente da Câmara Municipal de Grândola, da presidente da Junta de Freguesia de Grândola e Santa Margarida da Serra, alguns membros dos órgãos sociais da Santa Casa anfitriã, entre outros convidados.

Durante a cerimónia, o presidente da câmara reforçou junto de Pedro Mota Soares a necessidade de haver naquele concelho um novo equipamento para acolhimento de idosos. António Figueira Mendes elogiou todo o trabalho da Misericórdia na resolução de situações muito difíceis no conselho de Grândola, tendo ainda destacado a parceria com a autarquia.

A visita do ministro visava ainda fazer o ponto de situação do projeto-piloto Rede Local de Intervenção Social (RLIS) que se encontra a decorrer desde novembro na Misericórdia. **VM**

NOVO!



MoliCare® Soft Air Active

Uma suave revolução nos cuidados de Incontinência



MÁXIMA Máxima suavidade

Capa em tecido não tecido para maior suavidade e conforto

NOVO Aplicação mais fácil

Novo fecho em velcro que assegura uma aplicação mais simples



A nova MoliCare Soft Air Active é uma verdadeira suave revolução. Ela mantém o alto nível de segurança que já conhece e, além disso, é mais confortável. Agora disponível em 4 níveis de absorção.



ajuda a curar.

Partilha de recursos é eixo principal do Portugal 2020

Para ajudar Misericórdias no Portugal 2020, UMP criou novo serviço e sinalizou empresas para apoio a candidaturas

TEXTO **BETHANIA PAGIN**

Portugal 2020 A União das Misericórdias Portuguesas (UMP) está empenhada em apoiar as Misericórdias no âmbito do novo quadro comunitário. Para o efeito, além de estar a reestruturar os próprios serviços, assinou protocolos com empresas que poderão apoiar as Santas Casas a preparar candidaturas. Além disso, a UMP integra sete comités de acompanhamento de programas operacionais (dois temáticos e cinco regionais) do quadro comunitário Portugal 2020, nos quais irá defender os interesses e especificidades das Misericórdias.

Segundo o presidente da União, que falava durante a assinatura dos protocolos a 25 de fevereiro na sede em Lisboa, os protocolos representam “um trabalho em conjunto com vista a criar um Portugal melhor para todos”. As Misericórdias, disse Manuel de Lemos, estão abertas a estabelecer parcerias em diversas áreas de atuação com empresas especializadas e “cuja competência, rigor e qualidade nos poderão ajudar a percorrer este percurso de inovação com maior segurança”.

A sessão contou ainda com a presença do secretário de Estado da Solidariedade e Segurança Social, Agostinho Branquinho, para quem a partilha de recursos constitui um dos eixos principais do Portugal 2020. Conforme explicou, o novo quadro comunitário vai avaliar as candidaturas com base numa gestão macro das áreas de influência e serão raros os apoios para construção de infraestruturas. Por isso, continuou o governante, importa que as instituições de economia social comecem a fazer um esforço no sentido da partilha de recursos, nomeadamente, carrinhas, lavandarias, cozinhas etc. Com a assinatura dos protocolos, “a UMP está a dar passos estratégicos no sentido de criar este espírito de partilha”.

Os protocolos foram assinados no âmbito da Central de Negociações da UMP, mas serão geridos por uma nova linha de serviço que a UMP criou para capitalizar o mais possível a utilização de fundos europeus por parte das Misericórdias. A estrutura UMP 2020, aprovada recentemente pelo Secretariado Nacional, vai integrar as áreas da inovação, formação, capacitação e apoio a projetos com o objetivo de apoiar as Santas Casas durante os anos em que vai decorrer este quadro comunitário (2014-2020). A nova linha de serviço surge da



Portugal 2020 Parcerias serão aspetos a privilegiar no âmbito do novo quadro comunitário

fusão entre o Gabinete de Apoio a Projetos e do Centro de Formação.

COMITÉS DE ACOMPANHAMENTO

A UMP tem assento em sete comités de acompanhamento de programas operacionais. As primeiras reuniões estão a decorrer um pouco por todo o país e nesta fase inicial estão a ser debatidos os regulamentos e também os critérios das grelhas de avaliação das candidaturas. Em cima da mesa está também a possibilidade da União vir a integrar outros comités de acompanhamento, especialmente nas regiões autónomas.

UMP criou recentemente um novo serviço para capitalizar a utilização de fundos europeus por parte das Misericórdias

Segundo o representante delegado pelo Secretariado Nacional da UMP para acompanhar estas reuniões e também responsável pela estrutura UMP 2020, as autoridades de gestão de cada um dos programas estão nesta fase a preparar os regulamentos. Contudo, continua o responsável, está em marcha uma fase de consulta pública na qual a UMP está a participar apresentando sugestões e recomendações.

A UMP, conta Mariano Cabaço, está representada em cinco PO regionais (Norte, Centro, Lisboa, Alentejo e Algarve) e aguarda decisão sobre a hipótese de representação nos PO das regiões autónomas. No que respeita aos PO temáticos, a União integra os comités de acompanhamento do PO Inclusão Social e Emprego e do PO Capital Humano. Neste quadro é expectável que as Misericórdias venham a ter acesso a esses programas mas também aos restantes.

Neste momento já estão abertos concursos dos programas Competitividade e Internacionalização, Sustentabilidade e Eficiência no Uso dos Recursos, entre outros. Recorde-se ainda que para promoção deste novo quadro comunitário, o governo está a promover sessões públicas de esclarecimento.

UMP Estarreja recebe distrital de Aveiro

A Santa Casa da Misericórdia de Estarreja foi anfitriã de uma reunião do conselho distrital das Misericórdias de Aveiro, no passado dia 7 de fevereiro. Nesta reunião marcaram presença os provedores e órgãos sociais das Misericórdias do distrito, o bispo de Aveiro, D. António Moiteiro, o presidente da Câmara Municipal de Estarreja, Diamantino Sabina, e um representante da União das Misericórdias, Mariano Cabaço. Um dos temas tratados durante este encontro foi o quadro comunitário Portugal 2020.



Covilhã Desfile dos infantários deu cor à cidade

Cerca de duzentos utentes e colaboradores da Santa Casa da Misericórdia da Covilhã deram nova cor às ruas da cidade durante o desfile de carnaval que teve lugar no dia 13 de fevereiro. As crianças de três infantários da instituição desfilaram em trajes de príncipes e princesas num curto reinado que ficou para a história. Os pequeninos chegaram mesmo a encenar um casamento real durante o cortejo. Banda desenhada foi outro tema que inspirou um dos infantários.

Viagem multicultural para as crianças do infantário

Crianças da Misericórdia da Covilhã já dizem “Olá” em várias línguas. O projeto está a decorrer desde o início do ano letivo

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Covilhã As crianças de cinco anos da Santa Casa da Misericórdia da Covilhã já dizem “Olá” em várias línguas. A novidade surge no âmbito de um projeto-piloto multicultural implementado no infantário “Mundo da Fantasia”. A iniciativa está a decorrer desde o início do ano letivo 2014/2015.

No âmbito de uma parceria com a Associação Erasmus Students Network (ESN), entre outubro de 2014 e junho de 2015, cerca de 20 estudantes de Erasmus da Universidade da Beira Interior, oriundos de países como a Roménia, México, Brasil, Polónia, Espanha, Itália e França, vão dar a conhecer o seu país de origem às crianças de cinco anos da instituição.

Em conversa com o VM, o novo provedor da Santa Casa da Misericórdia da Covilhã, António Neto Freire, disse que este projeto respondia a uma preocupação partilhada por toda a mesa administrativa: fortalecer a relação entre a instituição e a comunidade. “É fundamental que se sinta que a instituição está aberta às pessoas em todas as suas vertentes. A Misericórdia deve estar virada para as pessoas e esta é uma oportuni-



Erasmus Social Crianças já tiveram aulas sobre as tradições da Roménia, México e Brasil

de de abrir os infantários à comunidade, neste caso em particular, à universidade”, defendeu o dirigente.

No total, estão envolvidos no projeto dez colaboradores da Santa Casa, entre sociólogos, assistentes sociais, psicólogos e educadoras de infância, para além dos alunos Erasmus e respetivo coordenador. E, claro, as crianças.

Nos últimos três meses, os pequeninos tiveram a oportunidade de conhecer algumas tradições da Roménia, México e Brasil. Aulas

de introdução a novas línguas passam então a ser pretexto e mote para muito mais: geografia, música e gastronomia, entre outros. Durante estas viagens sensoriais, as crianças do infantário aprenderam a localizar os países no globo terrestre, desenharam as suas bandeiras, aprenderam a pronunciar algumas palavras e chegaram a participar na confeção de um taco e de um salame, pratos típicos do México e Roménia. As próximas viagens agendadas são rumo à Polónia, Espanha, Itália e França.

Segundo a coordenadora do projeto e responsável pelo Departamento de Inovação e Desenvolvimento, Ana Almeida, estas foram algumas das “metodologias participativas” utilizadas de modo a melhorar a aprendizagem das crianças, tendo em conta a sua tenra idade. “As crianças ficam felizes quando veem estes jovens e estão ávidas de conhecer aquilo que lhes vão transmitir”, constata.

Como resultado desta interação, o provedor da Santa Casa acredita que se está a promover a “integração dos jovens e aprendizagem ativa das crianças. Os miúdos absorvem tudo, quantas mais novidades lhes dermos mais eles aprendem”.

Resta-nos desejar-lhes uma boa viagem!

Durante o mês de janeiro, a Misericórdia da Covilhã dinamizou ainda ações de sensibilização para higiene oral no mesmo infantário. As ações destinavam-se às crianças de três anos, mas também a pais e encarregados de educação. **VM**

Lisboa Consagração da Ermida de São Roque

A Irmandade da Misericórdia e de São Roque de Lisboa comemorou o quinto centenário da consagração da Ermida de São Roque. A missa solene que marcou a data foi presidida pelo monsenhor Nuno Cordeiro, em representação do cardeal Patriarca de Lisboa. Durante a cerimónia, os membros dos órgãos sociais tomaram posse para o próximo mandato. Foi no dia 25 de fevereiro.

Valongo Alegria é o melhor remédio para o coração

A Santa Casa da Misericórdia de Valongo organizou um baile de carnaval para os idosos, comprovando que “envelhecer não é sinónimo de invalidez”. Segundo nota informativa, a satisfação proporcionada aos utentes neste dia demonstra que a alegria e carinho são os melhores remédios para ter um “coração mais forte, vivo e essencialmente feliz”.



Boticas Promover a inserção social com formação

Terminou a segunda edição da formação “Auxiliar de Saúde”, promovida pela Santa Casa da Misericórdia de Boticas no âmbito do projeto CLDS+. Em parceria com o IEFEP e com o apoio da câmara municipal, esta iniciativa, que abrangiu 24 formandos, visa promover a inserção social através da qualificação e requalificação profissional das pessoas.

UMP assina protocolo com a PT

União das Misericórdias Portuguesas, CNIS e Mutualidades assinaram recentemente um protocolo com a PT Empresas

TEXTO **BETHANIA PAGIN**

Parceria A União das Misericórdias Portuguesas (UMP), no âmbito da Central de Negociações, assinou recentemente um protocolo com a PT Empresas. A nova parceria estende-se ainda à Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade (CNIS) e à União das Mutualidades. A formalização do acordo teve lugar a 29 de janeiro, nas instalações da PT em Lisboa.

Através desta nova parceria, a PT compromete-se a assegurar apoios específicos e con-

dições comerciais favoráveis para as entidades representadas pelas três uniões para, assim, assumir um papel de parceiro estratégico e preferencial do setor solidário na área das comunicações eletrónicas e das tecnologias de informação, entre outros.

Para o presidente da UMP, Manuel de Lemos, as parcerias fazem todo o sentido e esta poderá ser determinante numa lógica de inovação social por causa das soluções tecnológicas que, em conjunto, poderão ser encontradas para melhorar algumas respostas, nomeadamente, os serviços de apoio domiciliário.

O protocolo assinado entre UMP e PT Empresas já está disponível para consulta no site da União (www.ump.pt). Para adesão ou esclarecimentos, contactar através de protocolo@separciasptempresas@telecom.pt

Recorde-se que a Central de Negociações é uma linha de serviço da União das Misericórdias que visa proporcionar condições comerciais capazes de gerar mais-valias e redução de custos para as Santas Casas nas suas diversas áreas de atuação. Neste momento, estão em vigor diversos protocolos nas mais variadas áreas. Cuidados de higiene, produtos de limpeza, automóveis comerciais, medicina e segurança no trabalho, eficiência energética, banca e material de escritório são algumas das áreas contempladas.

Ao longo do ano de 2015, a equipa da Central de Negociações procurará auscultar as Misericórdias para identificar serviços ou produtos que ainda não se encontrem abrangidos nos protocolos celebrados até à data. Para mais informações, contactar através do email gestão.protocolos@ump.pt. **VM**



Entroncamento Fado nos cuidados continuados

A Misericórdia do Entroncamento proporcionou uma tarde de fados "inesquecível" para os cerca de 70 utentes da sua unidade de cuidados continuados. A pedido de um dos doentes, a artista Marina Mota presenteou a plateia com uma atuação animada onde participaram também fadistas e guitarristas profissionais. Depois de muitos aplausos, o provedor desta Santa Casa, Manuel Fanha Vieira, agradeceu a visita dos intérpretes e reconheceu o impacto destes "gestos de solidariedade em quem mais necessita".

Chaves Livro sobre tradições vence concurso

A Misericórdia de Chaves conquistou o segundo prémio de um concurso da autarquia sobre tradições locais. Destinada ao público infantil, esta iniciativa visava dar visibilidade aos hábitos, costumes e produtos tradicionais do concelho. "O Pequeno Sabichão" foi o projeto apresentado pela Santa Casa e realizado a partir da recolha de saberes populares por crianças com idades entre os três e os cinco anos e integra mais de uma dezena de lengalengas, adivinhas, provérbios e lendas com ilustrações.



RUA DOS CUTILEIROS, 2684 1º - SALA 11 - APARTADO 1071 ECLAMEIRAS - 4836-908 GUIMARÃES
TLF.: [+351] 253 408 326 (3L/BA) TLM.: [+351] 939 729 729 FAX: [+351] 253 408 328 EMAIL: TSR@TSR.PT

APLICAÇÕES

TSR - CONTABILIDADE ESNL

TSR - UTENTES IPSS

TSR - IMOBILIZADO ESNL

TSR - PRESCRIÇÃO ELETRÓNICA

MÓDULO DE PRESCRIÇÃO ELETRÓNICA, MEIOS COMPLEMENTARES DE DIAGNÓSTICO

TSR - LANÇAMENTOS AUTOMÁTICOS NA CONTABILIDADE

TSR - ORDENADOS

TSR - UNIDADES DE SAÚDE

UNIDADES DE CUIDADOS CONTINUADOS, HOSPITAIS, CLÍNICAS, FISIOTERAPIA, IMAGIOLOGIA, ETC.



TSR - PROCESSOS CLÍNICOS

ATÉ 40%

USUFUVA DOS DESCONTOS DO ACORDO UMP - TSR PARA A SUA UCC

TSR - MÓDULO DE ORÇAMENTOS

TSR - STOCKS

POR ECONOMATOS, COZINHAS IPSS.

TSR - SISTEMA INTEGRADO DE TESOUREARIA

TSR - UTENTES, TSR - BANCOS, TSR - ASSOCIADOS, TSR - RENDAS, TSR - CAIXAS E PAGAMENTOS A FORNECEDORES.

TSR - QUALIDADE

TERCEIRA IDADE, INFÂNCIA E JUVENTUDE, APOIO NA VIDA QUOTIDIANA, MOD. REGISTO PRESENCAS TABLETS

TSR - VIATURAS

TSR - ASSOCIADOS/IRMÃOS IPSS

TSR - CONTROLO DE CORRESPONDÊNCIA

TSR - GESTÃO COMERCIAL

TSR - MÓDULO DE ORÇAMENTOS



TSR - PROCESSOS CLÍNICOS RESIDENTES



INSTITUIÇÕES PARTICULARES
SOLIDARIEDADE SOCIAL
SANTAS CASAS DA MISERICÓRDIA
ASSOCIAÇÕES MUTUALISTAS

GRÁTIS

DEMONSTRAÇÕES GRATUITAS
NAS INSTALAÇÕES DO CLIENTE
SEM COMPROMISSO

INSTALAÇÃO E FORMAÇÃO
NAS VOSSAS INSTALAÇÕES

ASSISTÊNCIA REMOTA
NOVO CONCEITO VIA
INTERNET

ASSISTÊNCIA TELEFÓNICA
GRATUITA



WWW.TSR.PT

DEIXE A INFORMÁTICA CONNOSCO
AS PESSOAS PRECISAM DE SI!

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Leia, assine e divulgue

Para assinar, contacte-nos: Jornal Voz das Misericórdias, Rua de Entrecampos, 9 - 1000-151 Lisboa
Telefone: 218110540 ou 218103016 Email: jornal@ump.pt

No ITAU construimos relações de confiança



- Rigor e redução de custos na gestão da sua alimentação.
- Estudo de soluções de parceria para renovação de cozinhas através da gestão do serviço de alimentação.

ITAU Instituto Técnico de Alimentação Humana, SA

Sede: Largo Movimento das Forças Armadas 3, Alfragide, 2610-123 Amadora • Tel. 210 420 400 • Fax. 210 420 490
Delegação Norte: Rua da Lionesa, Centro Empresarial B - R/C, 4465-171 Leça do Balio • Tel. 220 403 400 • Fax. 220 403 490
E-mail: itau@itau.pt • Internet: www.itau.pt



bmac
ANÁLISES CLÍNICAS

ANÁLISES CLÍNICAS



www.bmac.pt

808 100 022



- > Rapidez na entrega de resultados
- > Envio de resultados por e-mail quando solicitado

> Acordos e Convenções

SNS (Serviço Nacional de Saúde)	PORTUGAL TELECOM
ADSE	CRUZ VERMELHA PORTUGUESA
MÉDIS	PSP
MULTICARE	ADMG (GNR)
ADVANCECARE	IASFA (ADM, ADME, ADMFA)
CGD	APDL
SAMS	ALLIANZ
SAM SIBS	SAÚDE PRIME
SAMS QUADROS	OUTROS SUBSISTEMAS
MONTEPIO GERAL	

Bragança 273 323 848
Estarreja 234 843 502
Faro 289 888 172
Guimarães 253 483 520
Lisboa 213 573 056
Moncorvo 279 254 264
Porto 226 057 870
Santo Tirso 252 830 440
Viseu 232 432 883

geral@bmac.pt

Líderes na Saúde.

Promover inclusão social e digital

União das Misericórdias assinou um protocolo com a Fundação Ciência e Tecnologia. Objetivo é promover a inclusão social e digital

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Tecnologias União das Misericórdias Portuguesas (UMP) e Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) assinaram um protocolo de cooperação com vista à promoção das tecnologias de informação no desenvolvimento de projetos para a inclusão social e digital. A cerimónia que formalizou a parceria teve lugar no Teatro Thalia, em Lisboa, a 24 de fevereiro.

Na sequência deste protocolo, a UMP passa a integrar a Rede TIC e Sociedade, com cerca de 400 parceiros que numa lógica de rede pretende diminuir a percentagem de população portu-

guesa que nunca utilizou a internet (30%). A secretária de Estado da Ciência, Maria Leonor Parreira, congratulou a FCT por esta “magnífica iniciativa, que conta com numerosos membros à escala nacional, envolvendo a administração central, universidades, escolas, municípios, Misericórdias, empresas, em boa verdade toda a sociedade”.

Segundo o vice-presidente da FCT, António Carneiro, dentro da rede o papel das instituições pode ser diverso: agente facilitador, mecenas, produtor de conteúdos para formação e ponto de acesso às novas tecnologias, como é o caso das Misericórdias ou do IEPF, que também aderiu à rede neste dia. Embora assumam diferentes papéis, as instituições têm um objetivo comum: promover a inclusão, literacia, acessibilidade e o exercício pleno da cidadania na sociedade, bem como a produção de conteúdos digitais e o estímulo da economia digital.

Neste processo de combate à iliteracia digital, António Carneiro considera que a UMP tem um papel determinante devido à forte implantação das Misericórdias no terreno. “As Misericórdias são um ator fundamental uma vez que têm uma cobertura muito grande a nível nacional e apoiam uma faixa etária que coincide com o grupo alvo que queremos trabalhar (maiores de 45 anos), com maiores níveis de iliteracia digital”.

Para o representante da UMP, Mariano Cabaço, esta parceria poderá ser determinante visto que “muitas Misericórdias têm equipamentos mas não os rentabilizam e ficam aquém das suas potencialidades”. Mas apesar de tudo, constata sinais de mudança: “As Misericórdias têm vindo a perceber que a informática é um meio de comunicação com muitas potencialidades”. Durante a sessão também foram entregues os prémios Inclusão e Literacia Digital. Foram 17 os projetos distinguidos. **VM**

Nova parceria entre União das Misericórdias e Fundação Ciência e Tecnologia visa promover projetos para a inclusão social e digital

PalmeiroFoods
natural solutions

Linha de Catering

- Gelatinas**
Pudins
- Purés de Batata**
Bases para Sopas
- Purés de Fruta**
Mousses
- Papas de Cereais**
Farinhas Lácteas
- Molhos e Condimentos**
Sumos

Contacto: 265 240 110
www.palmeirofoods.pt

Avó Rosa
A tradição saborosa

Ladona



Fundão Partilha de afetos no dia dos namorados

A Santa Casa da Misericórdia do Fundão celebrou o Dia dos Namorados com criatividade e partilha de afetos. Os utentes do Centro Comunitário Minas da Panasqueira bordaram alguns dizeres numa almofada em forma de coração e ofereceram aos idosos do Lar Nossa Senhora de Fátima e do Centro de Dia do Fundão. “O sol brilha para ti” foi uma das mensagens escolhidas por um utente para inscrever na sua almofada. Generosa Figueira, com 94 anos, quis entregar o seu coração à filha, com quem vive.

Torres Novas Dicas para comer bem em tempos de crise

A Misericórdia de Torres Novas incentivou a população local a “Comer bem em tempos de crise”, num workshop que teve lugar a 14 de fevereiro no Centro de Dia José Maria Viegas Tavares. Durante a sessão, os participantes ficaram a conhecer várias opções para comer bem, de forma saudável e económica. Receitas de pequenos-almoços equilibrados e baratos foram algumas das sugestões apresentadas pela dietista que orientou a sessão. Esta iniciativa integra-se num ciclo de workshops abertos à comunidade.



‘Pensar no presente e no futuro dos idosos’

Misericórdia de Sines inaugurou, a 20 de fevereiro, um lar de idosos para 82 utentes, num investimento de 3,5 milhões de euros

TEXTO **JOAQUIM BERNARDO**

Sines A Santa Casa da Misericórdia de Sines inaugurou, no dia 20 de fevereiro, um lar de idosos com capacidade para 82 utentes, num investimento de 3,5 milhões de euros. A cerimónia contou com a participação do ministro da Solidariedade, Emprego e Segurança Social, Pedro Mota Soares.

O novo lar foi “construído para substituir outros que estão em dessintonia com a legislação em vigor. Era obrigatório criarmos um equipamento mais atual, mais adequado à realidade, a pensar no presente e no futuro dos idosos do concelho, que aqui encontram todas as condições para viver uma nova fase das suas vidas, com uma magnífica vista para a Baía de Sines”, explicou o provedor da Misericórdia de Sines, Luís Venturinha.

A obra teve em conta, segundo este responsável “pormenores como a insonorização do espaço, ambiente térmico, luminosidade ou o aproveitamento solar para fins energéticos”. Além dos quartos individuais e duplos, todos com camas articuladas e janelas panorâmicas, o equipamento inclui uma ala para doentes com demências e uma zona de apartamentos tipo T1 com minicozinha. O Prats Sénior tem também uma zona com serviço de fisioterapia, ginásio, cabeleiro, serviços de enfermagem, psicologia e animação.

De acordo com Luís Venturinha, uma parte das 82 camas, cerca de 50, destina-se a idosos que já residem nas outras três unidades da instituição e também vão ser admitidos novos utentes, de forma a rentabilizar o equipamento.

O novo lar, que teve um custo aproximado de 3,5 milhões de euros, foi participado em 85 por cento por fundos comunitários. O restante foi suportado pela instituição com o apoio de várias entidades locais.

O provedor espera vir a substituir também os restantes edifícios mais antigos, o que fica dependente de aprovação de candidaturas a fundos comunitários. A situação mais preocupante é o “anexo 1” que está a funcionar desde 1984 e conta com cerca de 60 utentes.

O ministro da Solidariedade, Emprego e Segurança Social, Pedro Mota Soares, elogiou “o trabalho que é efetuado pelas Misericórdias em Portugal, como é o caso de Sines, que mesmo com grandes dificuldades continuam diariamente a trabalhar e a pensar nos mais pobres e nos mais desfavorecidos”. O ministro

acrescentou ainda que “durante o primeiro semestre de 2015 vão ser assinados mais 370 acordos de cooperação com instituições de cariz social de norte a sul do país. Em 2011 existiam cerca de 12.500 acordos e no final de 2014 já tínhamos celebrado mais de 13 mil. Em 2015 vamos investir cerca de 14 milhões de euros em acordos sociais”. Em relação ao Prats Sénior, Pedro Mota Soares afirmou que “é um equipamento com grande qualidade, do melhor que existe no país.”

O presidente da União das Misericórdias Portuguesas, Manuel de Lemos, também esteve presente na cerimónia de inauguração, onde destacou “o bom trabalho que é desenvolvido pela Misericórdia de Sines nas suas várias respostas” e a qualidade do novo equipamento que “fica situado numa zona lindíssima da cidade com uma vista privilegiada para a zona histórica e para a praia.”

Entre diversos amigos que fizeram questão de marcar presença na cerimónia de inauguração do lar, estiveram presentes o presidente da Câmara de Sines, Nuno Mascarenhas, e o bispo de Beja, D. Vitalino Canas.

A Misericórdia de Sines, que já tem 499 anos de existência, acolhe 205 utentes em três lares de idosos, dos quais, após a inauguração do novo edifício, um será desativado, bem como parte de outro.

Com 210 funcionários, a instituição tem também centro de dia, apoio domiciliário e infantiário, gerindo ainda um lar para rapazes em risco, centros para apoio a mães solteiras e a mulheres vítimas de violência doméstica, uma cantina e uma loja sociais e um banco de voluntariado. **VM**

O novo lar, que teve um custo aproximado de 3,5 milhões de euros, foi participado em 85 por cento por fundos comunitários



JOSÉ DIAS COIMBRA

Provedor da Misericórdia de Arganil
email



MARIANO CABAÇO

Diretor UMP
mcabaco@ump.pt

A inovação que se deseja, o desígnio que urge implementar

As Misericórdias portuguesas têm sido um símbolo de longevidade, fruto, sem dúvida alguma, da força dos seus valores que ao longo de séculos têm dado sentido aos seus compromissos.

São pois hoje um sinal da nossa portugalidade, da nossa História, uma âncora perante uma sociedade que muitas vezes sucumbe perante a voragem dos números, esquecendo o sentido de humanidade e de solidariedade que devem presidir a todas as ações em prol dos outros, ou seja, o amor ao próximo.

Não obstante ser esta a grande razão para a longevidade das Santas Casas de Portugal não é descabido entender que o prolongamento no tempo das Misericórdias se deve, também, à constante irreverência na procura da inovação e de novas formas de resolver os problemas junto das comunidades.

Só nesse contexto podemos entender que as respostas sociais que hoje as Misericórdias promovem são elas mesmo fator de desenvolvimento local e de bem-estar social, pois elas são constantemente um laboratório para novas soluções, mais eficientes e eficazes.

É por isso que o serviço de apoio domiciliário (SAD) é atualmente algo completamente diferente do que era há umas décadas, não se restringe, ou não se deve restringir, ao mero fornecimento de refeições nos dias úteis.

O SAD, como o devemos entender, deverá ser, efetivamente, uma resposta capaz de manter os cidadãos no seu meio familiar, junto da sua comunidade, retardando desta forma a sua admissão em estrutura de lar.

Para isso, o SAD tem que assentar num modelo de funcionamento em que labore todos os dias da semana, cada vez mais num horário alargado, recorrendo às novas tecnologias, como é o caso da teleassistência e prestando o maior leque de serviços,

com destaque para cuidados de saúde ao domicílio. Essa sim será a maior inovação que se poderá desejar para esta resposta social.

Felizmente temos já casos de Misericórdias que apostaram nesta lógica, apresentando uma resposta social efetivamente integrada, com serviços de natureza social mas com cuidados de saúde agregados, todos eles assegurados pela instituição.

Tal aposta apenas prova que as Misericórdias, numa lógica de rendibilização de recursos e de escala, quando a têm, asseguram o cumprimento de um desígnio: o de efetivar cuidados de saúde ao domicílio.

Caso o Compromisso de Cooperação 2015-2016 seja cumprido por parte dos Centros Distritais da Segurança Social, no que aos acordos de cooperação diz respeito, majorando as participações (45%) nas respostas de SAD que efetivamente merecem, as Misericórdias terão no terreno, quase que de imediato, uma rede de cuidados de saúde bem mais eficaz daquela que o Estado há anos tenta implementar sem sucesso e bem mais barata.

Paral tal é necessário que os Centros Distritais entendam este desígnio, que trará ganhos efetivos para as populações, esquecendo a velha lógica de, quando se reveem acordos de cooperação, optarem pela “distribuição do milho pelos pardais”. 🗣️

Prolongamento no tempo das Misericórdias se deve também à constante irreverência na procura da inovação e de novas formas de resolver problemas

Misericórdias são fator de desenvolvimento local e de bem-estar social, pois elas são um laboratório para novas soluções, mais eficientes e eficazes

Acrescentar valor ao país

O nosso país prepara-se para iniciar um considerável e importante quadro comunitário. O Portugal 2020 já está a dar os primeiros passos e importa saber aproveitar o mais possível as suas potencialidades. No contexto das ajudas europeias, esta poderá ser a nossa derradeira oportunidade para promover o crescimento do país e fomentar o emprego.

Diversos programas operacionais já estão em curso. Os regulamentos e processos de governação estão a ser discutidos e aprovados em colégios de parceiros onde a União das Misericórdias tem assento. Os comités de acompanhamento (CA), como passam a ser conhecidos, reúnem diversos atores da sociedade portuguesa, entre eles, os representantes da economia social, com algum destaque.

Já tivemos outros quadros de apoio, mas este traz consigo novidades que seria positivo vermos refletidas na sociedade. As decisões serão tomadas em conjunto nos CA, passará também a haver previsibilidade na abertura de concursos ao longo do ano e medição do impacto dos projetos, entre outros.

Essas medidas refletem a necessidade de instituímos boas práticas em todos os níveis de atuação, seja no Estado ou no setor da economia social. A partilha de recursos e de informação, o planeamento dos investimentos, mas também a obrigatoriedade de avaliarmos o impacto das ações são aspetos que certamente acrescentarão valor ao trabalho da UMP e das Misericórdias.

Temos até 2020 para mudar paradigmas e mentalidades. Tenho a certeza de que seremos capazes. Foi devido à impar capacidade de adaptação aos desafios de cada tempo que as Misericórdias existem na sociedade portuguesa há mais de 500 anos, ou não fossem instituições modernas por tradição.

O desafio passa por um trabalho em rede, por uma atuação concentrada nos resultados e sobretudo por uma atitude proactiva de valorização dos recursos. 🗣️

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Órgão noticioso das Misericórdias em Portugal e no mundo

TELS.: 218 110 540 / 218 103 016
FAX: 218 110 545
E-MAIL: jornal@ump.pt

EDITOR:
Bethania Pagin

DESIGN E COMPOSIÇÃO:
Mário Henriques

PUBLICIDADE:
Paulo Lemos

COLABORADORES:
Alexandre Rocha
Ana Cargaleiro de Freitas
Ana Paula Cardoso
Joaquim Bernardo
Nélia Sousa
Patrícia Posse
Paulo Sérgio Gonçalves
Susana R. Martins

Vera Campos

ASSINANTES:
jornal@ump.pt
TIRAGEM DO N.º ANTERIOR:
13.550 ex.
REGISTO: 110636
DEPÓSITO LEGAL N.º: 55200/92

ASSINATURA ANUAL:
Normal - €10
Benemérita - €20

IMPRESSÃO:
Diário do Minho
- Rua de Santa Margarida, 4 A
4710-306 Braga
TEL.: 253 609 460

PROPRIEDADE:
União das Misericórdias Portuguesas
CONTRIBUINTE: 501 295 097
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Rua de Entrecampos, 9, 1000-151
Lisboa

FUNDADOR:
Dr. Manuel Ferreira da Silva
DIRETOR:
Paulo Moreira

DESTAQUE

CUIDADOS



LEVADOS

Mirandela Apoio domiciliário da Misericórdia é prestado a 353 utentes espalhados por 27 aldeias e está entre os maiores serviços no país

TEXTO **PATRÍCIA POSSE**



E CARINHOS



A CASA



Mirandela
Misericórdia tem três serviços de apoio domiciliário que totalizam 353 pessoas apoiadas. São 27 as freguesias por onde andam as carrinhas

O dia espreita e já as funcionárias do serviço de apoio domiciliário (SAD) da Misericórdia de Mirandela ensacam os lanches. Elas são os parentes que muitos idosos não têm, o ombro amigo que chega sem pedir licença, as paladinhas de uma luta contra o isolamento geográfico.

Em 1994, a Santa Casa de Mirandela inaugurou esta resposta social com 10 utentes. Hoje, congrega três serviços que abrangem 353 utentes em todo o concelho. “A maior parte enviuvou e acabou por ficar na aldeia, enquanto os filhos saíram. Recebem pensões de sobrevivência ou uma reforma muito baixa”, afirma Matilde Machado, diretora técnica do SAD Laços de Ternura.

A partir das 7h40, as 12 ajudantes familiares deste SAD percorrem estradas sinuosas ou caminhos, enfrentando nevoeiros cerrados ou geadas vigorosas, ao encontro daqueles que mais precisam. De laços azuis ou rosas na lapela, levam refeições quentes e um conforto anímico a 27 aldeias. “Muitos não têm cá familiares e somos as únicas pessoas com quem lidam dia a dia”, constata Florinda Costa, ajudante familiar há três anos. Esses são casos que merecem zelos redobrados: “mais atenção e mais carinho, porque sabemos que não têm ninguém. Quantas vezes já chamámos o INEM e fomos com eles para o hospital”.

Elas são capazes de conquistar a confiança dos idosos e querem “ajudá-los a viver um bo-

APOIO DOMICILIÁRIO “ACABA POR SER UMA REDE DE CUIDADOS QUE QUALQUER PESSOA QUE VIVA SOZINHA E ISOLADA DEVE TER PARA ENVELHECER MAIS PROTEGIDA”

cadinho melhor”. Por isso, encarregam-se das lides domésticas, mudam lâmpadas, compram medicamentos ou outros bens, acompanham-nos em consultas, medem-lhes a tensão e a glicemia.

Eixes é a primeira paragem da rota das 9h30. A carrinha depara-se com um desvio por ruas estreitas e empedradas até à morada de António Cepeda. Dentro de portas, Florinda e a colega calçam as luvas e arregaçam as mangas. Sacodem tapetes, trocam a roupa da cama, varrem o chão e registam as indumentárias que

seguem para a lavandaria da Santa Casa. “Estou satisfeito, porque é boa gente, muito educadas e trabalhadeiras. Ficamos aqui sentados e elas lá arrumam”, revela António que, aos 96 anos, é o utente de SAD com mais idade. Nos dias de inverno, bem insiste para que “se aqueçam ao lume”, afinal é como “sendo da família”.

Além da higiene habitacional, as funcionárias encarregam-se do banho de António, o que acabou por aliviar Alice Isidoro, a esposa. “Elas são muito boas. Só tenho a agradecer e acarinham-nos muito”, confia a octogenária. Um dos filhos do casal mora ao lado, mas desde novembro que esta rotina trouxe mais tranquilidade. “A minha sogra era incapaz de fazer o comer e esta ajuda alivia-nos um bocadinho”, admite Judite Cepeda.

As carrinhas do SAD Laços de Ternura distribuem 117 refeições diárias. “Saem todas às 10h30 e nas marmitas vai a sopinha, a refeição, pão, fruta, fatias de queijo, chouriço ou fiambre para o lanche”, descreve Maria do Carmo Mairos, responsável pela gestão das rotas.

O número 42 de Vila Nova das Patas é visita obrigatória. O casal espera pelo almoço e pelo “peguilho” [lanche]. “Antes, fazia o comer e pouco mais, porque sou muito doente”, lembra Alice Pinto, 77 anos. Agora, a dieta alimentar “é boa e bem feita”, atendendo sempre “ao que não podemos comer”.

É no pátio que Idalina Médico, 84 anos, é surpreendida pela chegada da refeição do

meio-dia. A viver sozinha, beneficia deste apoio há quase três anos e as cumplicidades estão instaladas. “A relação com as funcionárias é muito boa. São muito simpáticas e estão sempre a perguntar-me se preciso de alguma coisa, se estou bem. Mas não se descuidam, porque têm mais para onde ir.” Sendo quarta-feira de cinzas, a ementa respeita o preceito de ingerir peixe e Idalina fica agradada com a salada russa e “a sopinha que é muito boa”.

Quando a esposa lhe faltou, Manuel Viriato não hesitou em requisitar a ajuda da Santa Casa, ainda que os cinco filhos estejam perto. Há seis anos que vê a carrinha estacionar à frente da sua casa, em Contins. “A comida vem sempre boa. Eu gosto de um bocadinho de verdura e é raro que elas não me tragam”, comenta o octogenário.

Durante duas horas, Susana Pinto faz mais de 55 quilómetros para que a comida chegue à mesa. “Recebem-nos sempre muito bem, porque são pessoas solitárias e é uma mais-valia chegarmos com um bom dia e um sorriso. Somos o apoio que eles não têm, porque a maior parte vive sozinha e não tem ninguém.”

Se o SAD não existisse, muitos idosos “não conseguiriam ter um envelhecimento ativo, um pouco mais feliz e com saúde”. “Acaba por ser uma rede de cuidados fundamentais que qualquer pessoa que viva sozinha e isolada deve ter para envelhecer mais protegida”, conclui a diretora técnica.

Quando somos solidários, ganhamos todos.

O Montepio disponibiliza o **Seguro Montepio Voluntariado** por considerar que a partilha e a entreatuda são valores fundamentais. Criado a pensar nas instituições que contam com a dedicação de quem entrega um pouco mais de si aos outros, este seguro cobre os riscos inerentes às atividades de voluntariado, incluindo acidentes pessoais, doença e responsabilidade civil. Quem faz o bem merece estar protegido.

www.montepio.pt

808 20 26 26 (atendimento personalizado das 07h00 à 01h00)



Montepio

Valores que crescem consigo

Casa Económica Montepio Geral – Entidade com capital aberto ao investimento do público – CRC Lisboa – Matrícula e NIRE: 500792213 – Sede: Rua Aurea, 219 a 241, 1100-062 Lisboa – Apartado 32882 S.C. Lisboa Lisboa, 1169-001 Lisboa – Montepio de Seguros Ligado registado no IAP com a n.º 2002/2007 desde 31/10/2007. Autorizada a comercializar seguros de vida e Não Vida e fundos de pensões de LusaVida, Lusitania e Futuro, empresas do Grupo Montepio. Pode celebrar contratos em nome de LusaVida e de Lusitania, não recebe prémios com seguro e cobertura dos riscos contratados. Informações e outros detalhes de registo disponíveis em www.sfp.pt. Não dispense a consulta da informação pre-contractual e contractual legalmente exigida.

LUSITANIA
SEGUROS



ESTÃO EM CASA, MAS NÃO ESTÃO SOZINHOS

Arganil Teleassistência chegou à Misericórdia em 2005 para revolucionar o conceito de apoio domiciliário e tem conseguido retardar a entrada dos idosos nos lares



Passa pouco das nove da manhã de uma segunda-feira demasiado fria e cinzenta. Fevereiro é sempre mês de inverno rigoroso nesta vila do distrito de Coimbra, mas este ano parece sê-lo ainda mais. A serpentear pelos caminhos sinuosos e difíceis de uma terra marcadamente agrícola surge a carrinha branca do apoio domiciliário da Misericórdia de Arganil. Lá dentro, a desafiar o frio do início da semana, os sorrisos bem-dispostos de Sónia Cabral e Filomena Amaral, a assistente social e a enfermeira da Santa Casa, que rumam a Nogueira, pequena aldeia virada à serra, a três quilómetros da sede do município.

“Espera-nos a dona Maria dos Anjos que já há de estar acordada há muito porque sabe que vamos”, adianta a enfermeira, entre curvas e contracurvas de uma estrada de calçada que há muito aprendeu a dominar. Já apeadas, sobe-se a rua. Pancada na porta, chave atirada pela janela do primeiro andar pela sorridente moradora. Cá em baixo, a destreza de quem conhece bem o ritual: porta-chaves apanhado à primeira e entra-se num lar cuja porta de entrada se abre por fora! Afinal, é família que chega...

“Para mim, esta enfermeira é um amor. É minha amiga e cuida de mim. Eu já lhe disse para ela nunca adoecer porque não quero cá outra”, elogia Maria dos Anjos Batista, 77 anos, viúva há 14 e com os dois filhos emigrados na Alemanha. Vive sozinha – está menos só, contudo, desde que a equipa do apoio domiciliário da Misericórdia entrou nos seus dias, isso a significar, para além do apoio tradicional, o acesso a cuidados de saúde em casa e as vantagens da teleassistência.

A pulseira preta ‘fugiu-lhe’ do pulso, repousa na mesinha de cabeceira. Igualmente o aparelho que permite a comunicação (que para funcionar exige uma linha fixa de telefone) está no quarto, mas Maria não hesita na altura de apontar mais-valias: “Usei isso [teleassistência] duas ou três vezes mas nunca foi por causa de problema nenhum... Foi mais para ‘dois dedos’ de conversa. É uma coisa muito boa, sabemos que nunca estamos sozinhos e que temos ajuda, se precisarmos. Eu não ligo mais porque me custa estar a chatear as pessoas”.

Conversa, carinho, atenção e mimo é, aparentemente, do que esta utente mais precisa. Entretanto, já Filomena Amaral ordenou minuciosamente a terapêutica diária de Maria dos Anjos para toda a semana. Dezenas de comprimidos dividem-se por pequenos frascos, que, por sua vez, se multiplicam sobre a mesa. São os medicamentos que a idosa, a recuperar de uma neoplasia gástrica e com outros problemas de saúde associados, há-de tomar, todos os dias e em diferentes horas, até ao regresso da enfermeira.

“Segunda-feira, jantar”, “Segunda-feira, deitar”, “Terça-feira, pequeno-almoço”. Semana fora, assim se catalogaram os pequenos recipientes. Maria dos Anjos sabe ler, outros utentes há, no entanto, que não aprenderam tal e, para esses, “no lugar de letras, estão cores”, esclarece Sónia Cabral, técnica responsável pelo apoio domiciliário. As diferentes consultas em diversas especialidades, motivadas pelo estado de saúde de Maria dos Anjos, “levam a constantes alterações da respetiva terapêutica

2,5

Segundo dados quantificados entre 2005 e 2014 pela Misericórdia de Arganil, o apoio domiciliário com um leque alargado de respostas e numa dimensão temporal permanente permite manter as pessoas nas suas casas até mais tarde, retardando a entrada de idosos nos lares em cerca de dois anos e meio. Além dos serviços básicos, a instituição disponibiliza teleassistência e cuidados de saúde aos utentes. Sobre este assunto, o provedor, José Dias Coimbra, escreveu um artigo de opinião.

o que motiva um controlo muito apertado”, confia a enfermeira, que entretanto já monitorizou os sinais vitais da idosa.

A preparação das viagens, as consultas e os exames agendados, ou a elaboração de uma dieta específica por parte da nutricionista da equipa são exemplos de outras tarefas levadas a cabo no âmbito do apoio domiciliário da Misericórdia de Arganil, sendo que, daqui a pouco, outros profissionais da instituição não chegarão para tratar do almoço de Maria dos Anjos. Depois, noite dentro ou quando não houver ninguém ali, se a idosa precisar, basta-lhe apertar o botão preto da pulseira da teleassistência para que, do lado de lá, alguém ‘venha’ estar com ela.

“Desde que o meu marido foi para o lar ainda não precisei, mas sei que se carregar no botão alguém há de vir acudir, é um socorro para quem está sozinho”, concretiza, por seu turno, Maria Fernanda Correia, de 82 anos, doente cardíaca e utente do apoio domiciliário/teleassistência da Santa Casa há vários anos.

Nenhum dos três filhos vive em Arganil e a idosa, a residir no centro da vila, só não leva a pulseira para o banho. Mas podia, porque até isso é possível. “Durmo, como, levanto-me e deito-me sempre com ela. Habituei-me e acho ótimo, antigamente não havia nada disto”. Vai ludibriando as rasteiras do coração com a ajuda desta equipa e, na conversa, os cuidados de saúde prestados em casa são realçados pela utente.

Continue na página seguinte ►

DESTAQUE

► Continue na página seguinte

APOIO INTEGRADO

Mas a enfermagem ao domicílio é apenas uma das vantagens de um serviço que pretende ser muito mais abrangente e que começou em 2005, quando a Misericórdia de Arganil integrou um projeto que então surgia como novidade. “Desde a primeira hora entendemos que a teleassistência mais não era do que um serviço adicional assente num suporte tecnológico e que, internamente, designámos como Centro de Atendimento Permanente”, recorda o diretor-geral da Misericórdia.

Nuno Gomes sublinha as limitações do apoio domiciliário tradicional, assente na prestação de quatro serviços base e que “terminava às 18 ou 19 horas, porque, depois disso, nem as pessoas estavam a trabalhar nem havia um serviço que fosse para além desse horário”, para considerar pioneira a forma como a Misericórdia olhou, já nessa altura, para a teleassistência. “Vimo-la como um caminho para chegar a outro tipo de apoio, mais completo e de forma permanente, 24 horas por dia, fins de semana e feriados, facultando o acesso a novos tipos de cuidados ao domicílio”.

Passaram-se os anos, somaram-se candidaturas a projetos de sucesso, como o Programa para a Inclusão e Desenvolvimento (PROGRIDE) ou os Contratos Locais de Desenvolvimento Social (CLDS). “A teleassistência não se esgota numa simples monitorização de 24 horas, conseguimos um serviço integrado que garante atendimento permanente, associando cuidados sociais aos cuidados de saúde”, destaca o responsável, dando conta de que – para além de várias assistentes de apoio, da enfermeira e da assistente social – um psicólogo, um fisioterapeuta, uma nutricionista e um terapeuta da fala colaboram na missão.

Nos “picos altos dos projetos” chegaram a ser 150 os idosos beneficiários do serviço, atualmente são apenas 25, tantos quanto as vagas protocoladas com a Segurança Social. “A comparticipação que temos é a mesma do apoio domiciliário tradicional, mas os gastos são muito maiores”, lamenta Nuno Gomes, alertando para a necessidade de uma evolução de paradigma, tal como acautela o Compromisso de Cooperação para o Setor Social e Solidário 2015-2016.

“Está prevista que haja uma diferenciação na comparticipação mas as estruturas distritais continuam a não reconhecer a importância de um apoio domiciliário multidisciplinar, como nós já prestamos, e a não priorizar o apoio a este serviço. Distribuem o pouco que têm de forma igual, prejudicando uns e levando outros a acomodarem-se”, lamenta Nuno Gomes.

“São consequências muito positivas em termos de custos, não só na poupança imediata relativa ao diferencial de comparticipações entre um e outro mas sobretudo nos ganhos que advêm de manter as pessoas nas suas casas, com condições e perto das suas famílias”, calcula o responsável, que defende um alargamento e melhoria deste tipo de serviços de modo a responder às necessidades das populações e a combater fenómenos como a desertificação.

Ver artigo de opinião na página 13

Pivô do que deve ser o apoio a idosos

Em entrevista ao VM de janeiro, o presidente da União das Misericórdias Portuguesas afirmou que o serviço de apoio domiciliário será certamente o pivô do que poderá vir a ser o apoio à terceira idade. De acordo com Manuel de Lemos, as pessoas vão para os lares em último caso e quando lá chegam vão já muito dependentes”.

16**Mil idosos em SAD**

Segundo dados do Gabinete de Ação Social da União das Misericórdias Portuguesas, são 1095 os serviços de apoio domiciliário geridos por Santas Casas em todo o território nacional. São mais de 16 mil idosos apoiados através desta resposta social. A taxa, comparada com os lares, é ainda reduzida.

‘Para que elas fiquem em casa confiantes’

Para o presidente da UMP, “o grande desafio no âmbito do envelhecimento vai passar por um apoio domiciliário sete dias por semana, 24 horas por dia”. Além da utilização das novas tecnologias, Manuel de Lemos destacou que “temos de ser capazes de cooperar uns com os outros para aumentar a segurança das pessoas”.

SERVIÇO DIFERENTE PARA QUEBRAR O ISOLAMENTO

Baião Misericórdia tem um serviço de apoio domiciliário que é integralmente prestado em ambiente familiar. Um dos objetivos é aliviar a solidão

TEXTO **VERA CAMPOS**

29,7%

Segundo os dados recolhidos junto das Misericórdias pelo Gabinete de Ação Social da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), os serviços de apoio domiciliário representam 29,7 por cento do total de respostas direcionadas para terceira idade. A única resposta com maior incidência são as estruturas residenciais com 51,8 por cento. Em terceiro lugar estão os centros de dia que representam 13,3 por cento das respostas prestadas em todo o território nacional.

CASES distingue projeto de Arganil

O projeto de atendimento permanente da Misericórdia de Arganil foi distinguido pela CASES. A receber, a 23 de fevereiro, a menção honrosa do Prémio Cooperação e Solidariedade António Sérgio esteve o provedor, José Dias Coimbra, que afirmou: “Vamos continuar a trabalhar e a cumprir o nosso compromisso de fazer o bem. Mas o mérito está todo na coordenadora do projeto, Vera Simões”.

4651

Açores, Bragança, Leiria, Porto e Vila Real são os distritos onde as Misericórdias apoiam mais pessoas através do serviço de apoio domiciliário (SAD): 1200, 1058, 1090, 1049 e 1246, respetivamente. Ainda segundo o Gabinete de Ação Social da UMP, o total de pessoas apoiadas ronda os 16 mil. As regiões Centro e Norte representam as maiores fatias do SAD, com 4651 e 4219 idosos. Seguem-se Alentejo, Lisboa, Regiões Autónomas e Algarve com 3179, 1927, 1447 e 688 seniores.

Clara de Jesus Sousa, 84 anos, é a protagonista da história que se segue. Se o espaço permitisse, seria uma narrativa de vários capítulos. Memórias, contos, vidas, paixões e algum sofrimento. Coube tudo numa manhã em que nos sentamos ao fundo da sua cama e, ali, ficamos deliciados a ouvir, sem dar pelo tempo passar.

Clarinha, como é tratada, é uma entre os oito utentes a quem a Santa Casa da Misericórdia de Baião presta serviço de apoio domiciliário diferente do que é habitual. A resposta é dada aos utentes nas suas próprias residências e conta sempre com o acompanhamento de uma técnica de serviço social. Na casa dos utentes são preparadas as refeições, tratadas as roupas e, além de serviços como higiene pessoal e habitacional, há ainda acompanhamento a consultas e apoio psicossocial. Este serviço de apoio localizado, como é chamado, tem um acordo atípico com a Segurança Social.

Tudo começou em 2001. Clarinha foi das primeiras utentes. A doença e alguma dependência física aproximaram-na desta resposta da Santa Casa. Aqui, para além do apoio que lhe faltava, encontrou uma segunda família. Fátima Nunes, técnica de serviço social da Misericórdia, acompanha-a desde o início. Ao

longo destes 14 anos foram muitos os momentos partilhados.

Clarinha confessa que tem por Fátima e pelos filhos desta “tanto amor como tenho às minhas filhas e às minhas netas”. Nas manhãs de segunda a sexta-feira, a técnica de serviço social da Misericórdia chega bem cedo. É a companhia que recebe e com quem conversa, passeia, ri e chora. Ao domingo, conta com a visita de uma das filhas que trabalha no Porto. Nos intervalos, a televisão é a sua confidente. “Quando não tenho sono, trabalha dia e noite”, conta. Bem disposta por natureza, recusa descarregar as amarguras da vida em quem a visita. “Aprendi com o meu pai que não posso descarregar nos outros o meu sofrimento. Por vezes sofro calada, mas ninguém tem culpa”, confidencia.

Quebrar o isolamento é um dos pilares deste serviço implementado pela Misericórdia de Baião. Além dos oito utentes deste serviço localizado, a instituição acompanha outras 25 pessoas através do tradicional serviço de apoio domiciliário. Hélia Vasconcelos, diretora técnica, explica que a relação que existe entre utentes e colaboradores ultrapassa a esfera profissional. “Há miminhos que se trazem. Há preocupações que se levam para casa. É uma segunda família

A RESPOSTA É DADA AOS UTENTES NAS SUAS PRÓPRIAS RESIDÊNCIAS E CONTA SEMPRE COM O ACOMPANHAMENTO DE UMA TÉCNICA DE SERVIÇO SOCIAL

que se cria”, revela. Alargar o acordo do serviço localizado para 15 utentes é um desejo antigo e até uma necessidade, mas para já não há perspectivas de mudança, constata.

“A caneta que o meu pai me deu foi a agricultura”. Clara de Jesus Sousa não sabe ler nem escrever. Se soubesse, garante que “tinha histórias para escrever 50 livros”. Na sua mesinha de cabeceira tem um telefone. Durante largos anos apenas o atendia. Aos poucos, Fátima Nunes foi-lhe ensinando os números. Resultado? Longas chamadas para o Brasil onde tem filha e netas. E como responder aos desejos de Clarinha por pão quente? Colocar as mãos na massa e juntas confeccionarem a iguaria para depois saborearem. É, por estas e por outras, que a octogenária não hesita quando diz que “só tenho a dizer bem da Santa Casa. Tenho muita sorte com as meninas que por aqui passaram”.

Periodicamente, as três técnicas do apoio domiciliário localizado frequentam ações de formação. Direcionadas especificamente para este âmbito, versam essencialmente as áreas de enfermagem, primeiros socorros ou cuidados paliativos. Para Hélia Vasconcelos é importante a aposta na qualidade dos serviços, mas acima de tudo é fundamental a vocação. 



BFOOD – Alimentação Natural Adaptada

O desafio de Nutrir os Seniores

Purés

Papas de Cereais

Purés de Fruta

Água Gelificada

Modulares Nutricionais



www.bfood-ana.pt // N° Verde: 800 209 370

PalmeiroFoods
natural solutions 

VITO - O parceiro ideal para as Santas Casas

Na Carclasse por 353,68€/mês*



A Carclasse renovou mais uma vez o protocolo com a União das Misericórdias. Em 2015, mantemos o objectivo de servir da melhor forma as Santas Casas e disponibilizamos as melhores soluções para aquisição e manutenção das suas viaturas.

Contacte-nos já e peça a sua proposta.

Contacto:

Rui Filipe Leite
Tel.: 919 109 300 / rui.filipe@carclasse.pt

*		Produto	Duração	Entrada	Valor
PVP	TAEG	Financeiro:	do Contrato:	inicial mínima:	Residual:
23.125,50€	5,25%	Leasing	48 Meses	5.781,38€ (25%)	7.614,18€

Financiamento em leasing da Mercedes-Benz. Financiamento para Mercedes-Benz VITO Furgão 109CDI/32 Standard. Não inclui despesas de dossier e portas. Consulte condições.

Carclasse

Braga - Barcelos - Famalicão - Viana do Castelo - Guimarães - Lisboa
www.carclasse.pt - info@carclasse.pt Informações: 707 200 411



Mercedes-Benz

EM FOCO

Vozes que inspiram sorrisos



Alcantarilha Na Igreja da Misericórdia de Alcantarilha aquecem-se as vozes e afinam-se os instrumentos musicais para dar início a mais um ensaio do grupo coral da Santa Casa. Há já algum tempo que o grupo não se reunia para ensaiar e por isso os cumprimentos são mais demorados. A última atuação em público deu-se por ocasião das janeiras, mas há cerca de quatro meses que não ensaiavam. Devido à mudança dos corpos sociais, o grupo encontra-se parado aguardando notícias sobre o seu futuro. Mas aceitaram, prontamente, o convite para falar ao VM sobre a sua história. Formado há três anos por Vivelinda Gaspar, antiga vice-provedora, o grupo é formado por 11 elementos, entre homens e mulheres com idades entre os 50 e

os 80 anos. No entanto, as atenções viram-se sobretudo para Maria Teresa Duarte, considerada a “mascote do grupo”. Com os seus 83 anos, Maria Teresa já não tem a agilidade física de outrora, mas conserva a garra e a vontade de continuar a ser útil à sociedade. Agarrada aos ferrinhos, Maria Teresa vai entoando canções da música popular portuguesa. Com um vasto repertório musical o grupo foi pensado inicialmente para ser composto por utentes, funcionários e elementos da direção, mas hoje conta apenas com irmãos. O grupo coral da Misericórdia de Alcantarilha assume um papel de enorme utilidade para a instituição levando a música popular portuguesa aos mais idosos. É sobretudo nos lares que fazem as suas atuações, mas também são convidados

para festas da freguesia de Alcantarilha. O grupo também se orgulha de já ter participado nas noites de oração Taizé no Algoz. Com recurso aos cavaquinhos, castanholas, ferrinhos e pandeiretas vão-se entoando bonitas melodias na igreja. Mas antes de começar a cantar há que fazer primeiro o aquecimento. Entre bocejos, espreguiçadelas, massagens, saltinhos e rodopios aquecem-se as vozes. Há todo um ritual a seguir. Logo depois estão todos em condições de nos brindarem com a primeira canção: o hino ao lar da Santa Casa. Muitos dos arranjos musicais são da autoria de Vivelinda e as letras são resultado de uma recolha de poemas de autor. A música popular também não fica esquecida e é habitual ouvir os típicos corridinhos da região.

Continuidade Apesar do futuro incerto, o grupo coral da Misericórdia de Alcantarilha espera continuar a levar a música e a alegria aos mais idosos

A intenção é animar os utentes, diz Graça Brás, outro dos membros, acrescentando que o grupo surgiu da necessidade de “criar uma atividade que distraísse e animasse as pessoas, e também porque cantar nos dá um certo prazer, sentimo-nos úteis ao partilhar com os outros aquilo de que gostamos”. Já Maria Teresa é perentória: “as poucas vezes que atuamos na Santa Casa eu notava que os utentes ficavam felizes com a nossa presença e com a nossa atuação”. Apesar da hora já adiantada, ainda houve tempo para chá quentinho e bolos finos de amêndoa. O futuro está por definir, mas uma coisa é certa: por aqui reina a boa disposição e todos são unânimes em dizer que a amizade perdura. ♡

TEXTO NÉLIA SOUSA



ELEMENTOS

O grupo coral da Santa Casa da Misericórdia de Alcantarilha, no Algarve, tem 11 elementos e visa levar alegria e animação aos idosos.

Grupo composto por irmãos

O coro da Santa Casa da Misericórdia de Alcantarilha é o único, ao que conseguimos apurar, que é composto exclusivamente por membros da irmandade. Não era essa a intenção inicial, mas tem sido assim há três anos.



ANOS

O grupo coral da Santa Casa da Misericórdia de Alcantarilha foi criado há três anos e os ensaios têm decorrido na igreja da instituição.



ANOS

O elemento mais velho do grupo coral da Misericórdia de Alcantarilha tem 83 anos e o mais jovem tem 50. Entre os elementos estão homens e mulheres.



Cuidados e benefícios para todos

Graças às suas tecnologias, **Lindor Care** ajuda a melhorar a vida das pessoas com incontinência e facilita o trabalho dos seus cuidadores.

Fitas "Tira e Põe"

Facilitam a verificação e evitam mudas desnecessárias.



Transpirabilidade e Cobertura Têxtil

Favorecem a respiração da pele.



Sistema de Absorção de Odor

Mudas mais agradáveis.



Reabsorção imediata

Absorve mais depressa.



Barreiras Antifugas

Menos necessidade de mudas.



Total Care Area

Dermoproteção que ajuda a proteger a pele.



Lindor Care.
Cuidados mais fáceis.



Número de apoio ao cliente: **962831913**

(2ªF a 6ªF das 9 às 18h. Excepto feriados nacionais)

ESTANTE

Destacar o papel do setor social



Solidariedade social: o nosso compromisso

Vários
Governo de Portugal, 2015

O governo preparou uma publicação que reúne dados estatísticos sobre a cooperação com o setor solidário, medidas implementadas, mas também dois novos documentos enquadradores da ação social: o compromisso de cooperação para o setor social e solidário 2015-2016 e também o novo estatuto das IPSS. A edição traz ainda uma mensagem do primeiro-ministro. Segundo Pedro Passos Coelho, “é da mais elementar justiça destacar o papel que tiveram as instituições do setor social e solidário na minimização dos impactos sociais” do

Programa de Assistência. A economia social, continua, “não deve ser vista apenas como uma rede de solidariedade”, mas “como uma rede de conhecimento, de iniciativa, de emprego, de participação cívica e coesão social e territorial. Deve ser vista, portanto, como um pilar importante do desenvolvimento do nosso País”. O primeiro-ministro destaca ainda que “a complexidade dos problemas sociais, das novas formas de exclusão, das novas armadilhas de pobreza, dos novos riscos sociais, exige uma abordagem descentralizada e desburocratizada”. Para

Passos Coelho, “a chave para resolução equilibrada e sustentada dos problemas sociais reside nesta complementaridade entre Estado e terceiro setor”. Entre outros dados, a edição destaca as medidas levadas a cabo por este governo no sentido de promover a sustentabilidade económico-financeira das instituições, mas também as medidas de apoio à conciliação entre vida profissional e familiar. Esta edição do governo traz ainda a nova legislação – compromisso e estatuto das IPSS – nas versões integrais.

V M

TEXTO **BETHANIA PAGIN**



Caminho no Tempo

Vários
Misericórdia de São Pedro do Sul, 2014

Nesta primeira edição, o provedor José Fernandes explica que a publicação pretende espelhar a história, testemunho e atuação da Santa Casa de S. Pedro do Sul. Por isso, são abordadas as rotinas da creche, apoio domiciliário, comemorações do Natal, etc.



Tanto ainda por dizer

Maria do Céu Monteiro Cardoso de Moura
Misericórdia de Gaia, 2014

“Uma viagem no tempo de cada testemunho de vida”. É com estas palavras que a autora Maria do Céu Monteiro Cardoso de Moura apresenta a obra que nasceu da recolha de 46 histórias de vida dos utentes idosos apoiados pela Santa Casa da Misericórdia de Gaia.



Soluções de Higiene Profissional Protocolo de Parceria



Cozinha

Lavandaria

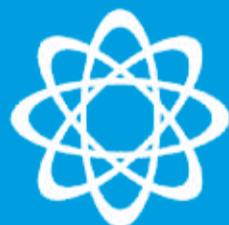
Tratamento de edifícios

Higiene Pessoal

Máquinas

Utensílios

Harmonização e consistência



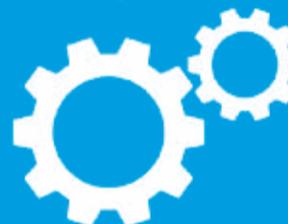
Condições comerciais harmonizadas
Soluções técnicas comprovadas com vantagens para as operações

Mais-valias Económicas



Melhores condições comerciais
Redução de custos:
- Com produtos e soluções de higiene mais económicos
- Implementação de processos de higiene mais eficientes e rentáveis

Satisfação Técnica



Equipa Técnica para garantir a total satisfação e os padrões de qualidade

Flexibilidade e Decisão Local



Cada Misericórdia é independente na decisão de adesão ao protocolo, a quem e o que comprar



Tel. : 21 915 7000

RECEITA NAS MISERICÓRDIAS

Cozido à Monchique

Ingredientes

1Kg de carne de porco (chispo, orelha, entrecosto, entremeada)
1 Morcela
1 Chouriça
2 Couves grande
2 Cenouras
2 Batatas
2 Nabos
1l de água
Azeite q.b.
Banha q.b.
Sal q.b.



Modo de preparação

De véspera salga-se a carne e reserva-se. Coloca-se numa panela a água, a carne (lavada para retirar o excesso de sal), a chouriça a morcela e deixa-se ferver. Depois junta-se a couve aos bocados, as batatas, as cenouras e os nabos, junta-se ainda o azeite e a banha e deixa-se ferver entre 60 e 90 minutos durante a cozedura vá retificando o sal a gosto. Bom apetite!

Preço



Dificuldade



Quem somos



Cabeção
António Lopes
Aleixo

Praça do Município, 1
7490-061 Cabeção
Tel.: 266 448 100
Tlm: 912 177 053
joaquimgens@gmail.com

Apesar de ser uma das mais antigas (1595), a Misericórdia de Cabeção tem apenas uma resposta social: em parceria com uma associação local, explora duas ambulâncias. Para o efeito, conta com dois colaboradores. No que respeita ao património, é detentora de uma igreja, um teatro e um bairro, cujas casas têm rendas na ordem dos 50 cêntimos.



Elvas
Fernando Gonçalves
Lopes

Quinta de Vale Marmelos
7350-111 Elvas
Tel.: 268 623 393
Fax: 268 628 724
scme@sapo.pt

Localizada no distrito de Portalegre, a Santa Casa da Misericórdia de Elvas está entre as mais antigas do país. Foi criada em 1501. Hoje em dia, apoia 96 idosos em estrutura residencial e para o efeito conta com 52 colaboradores. No que diz respeito ao seu património, é detentora de casas habitacionais e propriedades agrícolas que explora.



FILTEX & RECICLAGEM

"Soluções de recolha para os seus têxteis..."



A empresa Filtext propõe à população, aos municípios e às empresas uma **solução completa, autónoma e gratuita** permitindo, através de colocação de contentores próprios, a colecta, a triagem e a valorização dos têxteis usados (vestuário, têxtil-lar, brinquedos, artigos de marroquinaria...).



SOLUÇÕES DE RECOLHA PARA OS SEUS TÊXTEIS

A RECOLHA E RECICLAGEM DOS TÊXTEIS USADOS

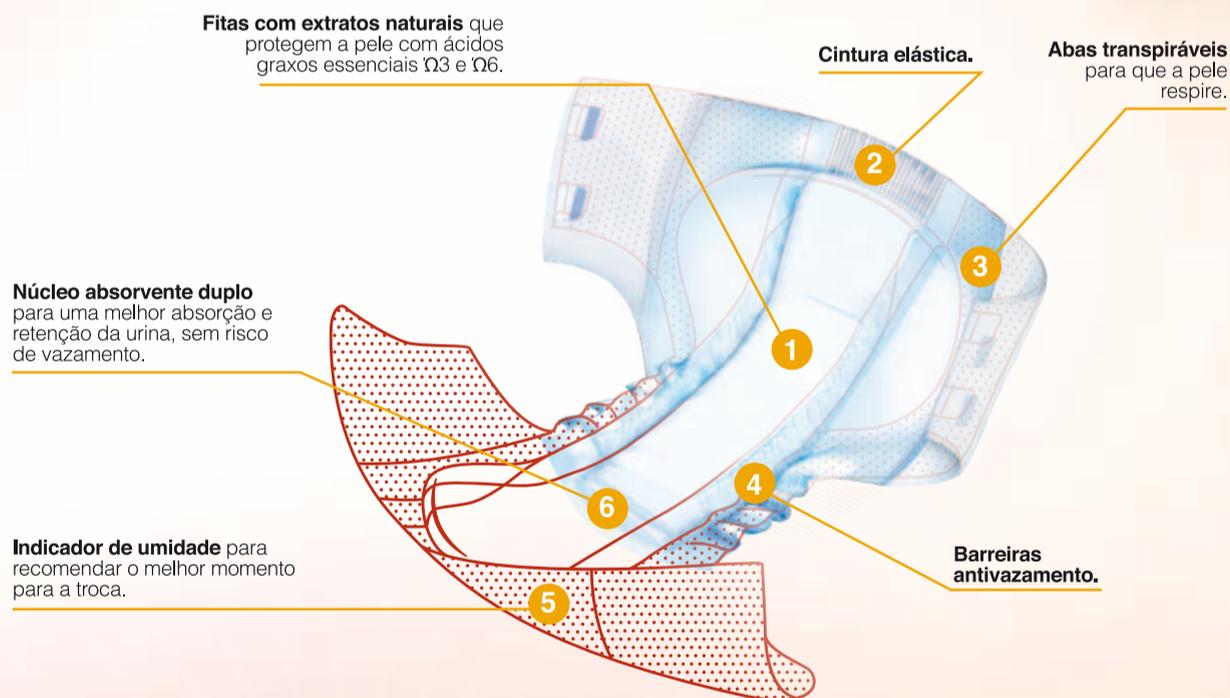


Sensibilizar a população para um futuro sustentável e solidário

IndaSlip®



O Absorvente de Incontinência que revolucionou o cuidado da pele



dermobandas

Graças às suas **dermobandas**, a **IndaSlip** mantém a pele nutrida e protegida. Os seus extratos naturais proporcionam uma ação anti-inflamatória e aliviam a pele do doente.



a part of Domtar Personal Care

Igreja junto dos marginalizados



FOTO L'OSSERVATORE ROMANO

Portugal tem um novo cardeal. D. Manuel Clemente recebeu o barrete cardinalício no dia 14 de fevereiro na Basílica de São Pedro, em Roma

TEXTO **BETHANIA PAGIN***

Vaticano Portugal tem novo cardeal. D. Manuel Clemente recebeu o barrete cardinalício a 14 de fevereiro na Basílica de São Pedro, em Roma.

Durante a cerimónia no Vaticano, o Papa Francisco celebrou uma missa com os novos cardeais e defendeu que a igreja tem de estar junto dos marginalizados. “Verdadeiramente é no evangelho dos marginalizados que se joga, se descobre e revela a nossa credibilidade”, referiu.

Segundo a Agência Ecclesia (AE), o Papa realçou que a caridade “contagia, apaixona, arrisca e envolve”, sublinhando que “o contacto é a verdadeira linguagem comunicativa”.

“Queridos novos cardeais, esta é a lógica de Jesus, este é o caminho da Igreja: não só acolher e integrar, com coragem evangélica, aqueles que batem à nossa porta, mas ir à procura, sem preconceitos nem medo, dos afastados revelando-lhes gratuitamente aquilo que gratuitamente recebemos”, apelou.

Cerca de 300 portugueses estiveram no Vaticano para o consistório. A comitiva foi liderada pelo vice-primeiro-ministro, Paulo Portas, e contou também com as presenças do ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros, Rui Machete, e do secretário de Estado da Cultura, Jorge Barreto Xavier. Também estiveram presentes seis bispos: D. António Francisco dos Santos (Porto), D. Manuel Linda (Ordinariato Castrense), D. Manuel Felício (Guarda) e os três auxiliares de Lisboa - D. Nuno Brás, D. Joaquim Mendes e D. José Traquina. O presidente da UMP, Manuel de Lemos, marcou presença em representação das Misericórdias.

Após a missa, o Papa cumprimentou as delegações. “Saúdo-vos a todos, em particular aos que vieram por ocasião do consistório para acompanhar os novos cardeais, e agradeço aos países que quiseram estar presentes neste evento com delegações oficiais”.

A primeira missa celebrada por D. Clemente como cardeal foi a 16 de fevereiro, na Igreja de Santo António dos portugueses em Roma. Ainda segundo a AE, o cardeal-patriarca referiu que “as pessoas precisam sobretudo de presença. Há coisas que não sabemos muito bem como vamos resolver, temos de as resolver estando presentes, junto das pessoas, da sua vida, das suas dificuldades”. **UM** * com Agência Ecclesia

D. Manuel Clemente Patriarca de Lisboa é o mais novo cardeal do país. Portugal já teve mais de 40 cardeais ao longo da sua história

MEMÓRIA



MANUEL FERREIRA DA SILVA
Fundador do
Voz das Misericórdias

A caridade dá que fazer

A caridade, auréola bem-aventurada de uma boa burocracia institucional, como, no seu estilo muito personalizado, subscreve Bagão Félix, é a confluência do coração em si com o coração da inteligência.

Ao mesmo tempo caridade não é só fazer o que é preciso, mas também aceitar e atender a quanto ela também dá que fazer. A caridade obriga. Nisto está o sobrevalor e o “summa cum laude”, como valor supremo de uma Misericórdia.

Mas há que fazer caridade com inteligência, pois, se o bem que tem de ser feito, que seja bem feito, mas com ponderação e bom senso. Isto é o máximo da proximidade: atender os pobres com inteligência. É um sobrevalor do bem-fazer. “A caridade é, ao mesmo tempo, a inteligência do coração e o coração da inteligência”.

E se há lugar, meio e modo de fazer com inteligência o bem por caridade, é o

‘A caridade é a confluência do ter e do não ter, mas através do saber ser e o saber dar. É o amar sem contrapartida’

Bagão Félix

complexo de uma Misericórdia. Não apenas preencher estatísticas a justificar ajudas e apoios. O importante é fazer qualquer coisa que tenha um sentido de viver em comum.

Como escreve ainda Bagão Félix (janeiro de 2011) em “As nossas responsabilidades”: A caridade é a confluência do ter e do não ter, mas através do saber ser e o saber dar. É o amar sem contrapartida.

Caridade à distância, sem compromisso num encontro frente a frente, e reduzida a uma anónima e descartante filantropia, não pode definir-se como caridade. A caridade implica compromisso, empenho pessoal em fazer o bem com humanidade, testemunhando-o como um altruísmo da fraternidade.

A caridade, como uma verdade que atravessou o tempo, e suportou até as próprias fúrias do tempo e das conveniências ditas sociais, tem sempre, como alguém já o sublinhou, um poder com algo de acutilante, e uma dose de alvoroço. **UM**

SOBE & DESCE



Tradição

O presidente da UMP tomou posse como embaixador dos lenços dos namorados do Minho.



Caretos

Misericórdia de Bragança participou no desfile dos Caretos no centro histórico da cidade.



Profissionais

Bombeiros profissionais manifestaram-se em Lisboa. Em causa estão as condições de trabalho.



Saúde

Segundo a Ordem dos Médicos, a violência contra profissionais de saúde mais que duplicou em 2014.